



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**



Maria Prazeres Euzébio

**FEIRA DE RUA DE LIVROS DE FLORIANÓPOLIS:  
CONTRIBUIÇÃO AO INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECA ESCOLAR**

Florianópolis, 2009.

MARIA PRAZERES EUZÉBIO

**FEIRA DE RUA DE LIVROS DE FLORIANÓPOLIS:  
CONTRIBUIÇÃO AO INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza.

Florianópolis, 2009.

E91f Euzébio, Maria Prazeres, 1963 -  
Feira de rua de livros de Florianópolis: contribuição  
ao incentivo à leitura em biblioteca escolar / Maria  
Prazeres Euzébio. 2009.  
78 f.

Orientador: Francisco das Chagas de Souza  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2009.

1. Feira de rua do livro 2. Incentivo à leitura 3. Promoção  
da leitura 4. Biblioteca escolar I. Título.

CDU - 027.8



<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>

Acadêmica: Maria Prazeres Euzébio

Título: Feira de rua de livros de Florianópolis: contribuição ao incentivo à leitura em biblioteca escolar.

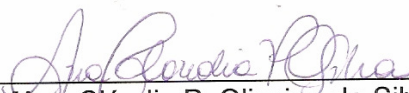
Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 8,1.

Florianópolis, 16 de junho de 2009.



---

[Francisco das Chagas de Souza, Prof. Dr. - UFSC]  
Professor Orientador



---

[Ana Cláudia P. Oliveira da Silva, Especialista  
Mestranda em Ciência da Informação - UFSC]  
Membro da Banca Examinadora



---

[Gyance Carpes, Especialista, Mestranda em Ciência da Informação - UFSC]  
Membro da Banca Examinadora

---

Elizete Vieira Vitorino  
[Suplente - professora -CIN/UFSC]

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar a Deus, que me acompanhou durante toda a minha caminhada e me deu forças para enfrentar todos os obstáculos que surgiram na minha vida.

A minha mãe e irmãos pelo carinho e compreensão constante, pela força nos momentos difíceis em que cheguei até desistir do curso, mas eles sempre estavam presentes com uma palavra de estímulo.

Ao Professor Doutor Francisco das Chagas de Souza, meu orientador, pela paciência, dedicação, e que através das suas palavras sábias soube transmitir os ensinamentos necessários para realização desse estudo.

Aos professores do curso pelo conhecimento transmitido, pelo carinho, incentivo e confiança.

Aos meus colegas de turma pela amizade e companheirismo nesses quatro anos de curso, em que aprendendo a conviver com nossas diferenças, porque somos diferentes e graças a essas diferenças é que tornamos melhores, que aprendemos a conviver em sociedade.

Em especial as minhas amigas K e K, Karina Oliveira e Karina Lúcia de Pinho, pela ajuda mútua na realização dos trabalhos e que sempre foram companheiras em todos os momentos.

Os livros não são feitos para acreditarmos neles, mas para serem submetidos a investigações. Diante de um livro não devemos perguntar o que diz, mas o que quer dizer...  
*(Umberto Eco).*

## RESUMO

A presente pesquisa buscou investigar se o que é oferecido na Feira de Rua de Livros de Florianópolis, estimulou o aumento da leitura na biblioteca de duas escolas da rede de ensino na capital, cujos alunos visitaram a feira, nos anos de 2007 e 2008. Aplicou-se entrevista, com oito perguntas abertas e os participantes desse estudo foram quatro professores, dois de Geografia, um de Português (os três de 5ª à 8ª série), uma professora da 2ª série e dois profissionais responsáveis que atendem na biblioteca de duas escolas da rede de ensino. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e a técnica que foi utilizada para o tratamento dos dados coletados foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Identifica as atividades oferecidas na Feira de Rua de Livros de Florianópolis em relação ao incentivo à leitura. Identifica as práticas utilizadas para a promoção da leitura no espaço escolar e como a leitura está inserida no cotidiano da escola. Informa acerca da parceria entre o profissional responsável que atende na biblioteca e o corpo docente que trabalham para a formação do aluno leitor. Informa sobre os recursos e os materiais utilizados para o desenvolvimento das ações para a promoção da leitura. Os resultados obtidos demonstram os profissionais responsáveis que atendem na biblioteca e os professores em parceria na prática de atividades. Pode-se dizer que os discursos dos professores e responsáveis pela biblioteca das escolas em relação ao que é oferecido a leitura na Feira, contribuiu para o crescimento da leitura na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feira de rua do livro. Incentivo à leitura. Promoção da leitura. Biblioteca escolar.

## ABSTRACT

This research sought to investigate whether what is offered at the Fair Street Book of Florianópolis, stimulated the growth of reading in the library, two schools of education system in the capital, whose students visited the fair in years 2007 and 2008. Interview was applied with eight open questions and participants of this study were four teachers, two of Geography, one of Portuguese (the three of 5th to 8th grade), a teacher of 2nd grade and two that serve professionals in the library for two network of schools of education. The research is characterized as qualitative, and exploratory technique that was used for processing the collected data was of the Collective Subject Discourse (CSD). Identifies the activities offered at the Fair Street Book of Florianópolis in relation to encouraging reading. Identifies the practices used to promote reading at school and how reading is part of everyday life in school. Informed about the partnership between the professional responsibility that serves the library and faculty who work for the training of the student reader. Information about the resources and materials used for the development of actions for the promotion of reading. The results show that the professionals in the library and meet the teachers in the practice of partnership activities. You could say that the discourse of teachers and schools responsible for the library in what is offered in the reading fair contributed to the growth of reading in school.

**KEYWORDS:** street fair of the book. Encouraging reading. Promotion of reading. Library School.



## **LISTA DE SIGLAS**

**ABRELIVROS – Associação Brasileira de Editores de Livros**

**ANL – Associação Nacional de Livrarias**

**CBL - Câmara Brasileira do Livro**

**CCL - Câmara Catarinense do Livro**

**CLDF - Câmara do Livro do Distrito Federal**

**CRL - Câmara Rio-Grandense do Livro**

**DSC - Discurso do Sujeito Coletivo**

**FESPORTE - Fundação Catarinense de Esporte**

**IBGE - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística**

**LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

**LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**

**MUNiC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais**

**PNLD - Programa Nacional do Livro Didático**

**PPP - Projeto Político Pedagógico**

**SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros**

**TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**TCC - Trabalho de Conclusão do Curso**

**UDESC - Universidade Estadual de Santa Catarina**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1 Aspectos conceituais</b> .....	<b>12</b>
2.1.1 Evolução do livro .....	12
2.1.2 Evolução do livro no Brasil .....	14
2.1.3 Comercialização do livro no Brasil .....	17
2.1.4 O consumo do livro no Brasil.....	18
2.1.5 As feiras do livro .....	19
<b>2.2 Aspectos teóricos e metodológicos</b> .....	<b>21</b>
2.2.1 A interiorização da realidade .....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
<b>3.1 Caracterização das escolas onde se obteve as entrevistas</b> .....	<b>28</b>
3.1.1 Escola A .....	28
3.1.2 Escola B .....	29
<b>4 O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA NA SALA DE AULA E BIBLIOTECA ESCOLAR</b> .....	<b>31</b>
4.1 DSC geral dos docentes .....	31
4.2 DSC geral dos responsáveis de bibliotecas .....	34
<b>5 INTERPRETAÇÃO DOS DISCURSOS DOS SUJEITOS COLETIVOS</b> .....	<b>37</b>
5.1 DSC dos docentes e responsáveis de bibliotecas .....	37
<b>6 CONCLUSÕES</b> .....	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
<b>APÊNDICES:</b>	
<b>A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</b> .....	<b>47</b>
<b>B - Roteiro de Entrevista do Docente</b> .....	<b>48</b>
<b>C - Roteiro de Entrevista Responsável de Biblioteca</b> .....	<b>49</b>
<b>D - Entrevista Docente</b> .....	<b>50</b>
<b>E - Entrevista Responsável de Biblioteca</b> .....	<b>56</b>
<b>F – Discurso dos Docentes</b> .....	<b>60</b>
<b>G - Discurso dos Responsáveis de Biblioteca</b> .....	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O encontro com o livro e o desenvolvimento através da leitura dá-se em vários ambientes, um deles é a Biblioteca Pública que é o local de grande relevância para que os cidadãos possam exercer sua cidadania. É no ambiente público onde as informações devem estar disponíveis para todos os indivíduos, independentemente das dificuldades físicas que esses possam ter e da falta de habilidade para ler, pois, como espaço público, deve proporcionar acesso por todos os meios possíveis. Assim, como a biblioteca pública, também a biblioteca escolar representa um ambiente básico para a formação do leitor. Mas além dos ambientes bibliotecários, há outros espaços públicos que exercem importante papel no estímulo à leitura. Um desses é a feira e livros.

Em Florianópolis, Santa Catarina, ocorrem anualmente a Feira do Livro e a Feira de Rua do Livro, evento cultural organizado pela Câmara Catarinense do Livro. A primeira feira ocorre em ambiente fechado, normalmente em shopping center onde é cobrada uma taxa de entrada, já a segunda é realizada no centro da cidade, no Largo da Alfândega, situado no centro histórico de Florianópolis, com entrada franca.

As feiras têm por intuito incentivar o hábito da leitura, entretanto a Feira de Rua se apresenta como um espaço mais democrático porque não cobra taxa de entrada e por estar localizada em local histórico de fácil acesso; além disso, atende a várias classes sociais, muitas vezes afastadas do conhecimento, alcançando as pessoas que gostam de leitura e não têm muito dinheiro para comprar um livro.

As feiras também proporcionam aos amantes do livro a oferta de obras raras, esgotadas nas livrarias que, em sua maioria, devido à quantidade de novos títulos não tem espaço para obras mais antigas; desta forma, algumas edições apenas podem ser encontradas em feiras.

Embora os preços dos livros representem um dos fatores da exclusão da leitura, há também baixa escolaridade e a má qualidade na educação, que fazem da leitura uma obrigação e não um prazer. Pesquisa promovida pelo SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros e pela CBL - Câmara Brasileira de Livros (2001) revela que apenas 20% da população alfabetizada com mais de 14

anos compram, pelo menos 1 livro/ano, resultando numa taxa de 1,8 livros lidos por ano; na Colômbia a média seria de 2,4 livros; nos Estados Unidos, 5; na França, 7. Além disso, 26% dos entrevistados afirmaram que só lêem por motivo de trabalho, 28% por causa dos estudos e 23% confessaram que jamais leram espontaneamente. Em pesquisa realizada pela Associação Nacional de livrarias (ANL) com seus associados que representam 67% do setor, constatou-se que as vendas cresceram 10,46% de 2007 para 2008.

Dando continuação da pesquisa realizada em 2001 com a sua segunda edição em 2008, produzida pelo Instituto Pró-Livro, promovida pela SNEL, CBL e Associação Brasileira de Editores de livros (ABRELIVROS). Foram analisados desta vez 311 (trezentos e onze) municípios em todos os Estados, contra 44 (quarenta e quatro) de 19 (dezenove) unidades da federação de 2001. Dos 5.012 (cinco mil e doze) entrevistados, 16% foram considerados não-alfabetizados, 48% classificados como não-leitores e 42% dos pesquisados confessaram ter dificuldades na leitura. Constatado que a divisão de livros pela população é extremamente desigual, 49% dos livros estão com 10% da população (ARAGÃO, 2009).

No Brasil há mais de 330 cidades que não possuem bibliotecas de acesso público (GALENO, 2008), e praticamente em quase todas não existem livrarias, banca de revista/jornal, nem locais de acesso à internet. Com isso, não é permitindo o encontro com a leitura, retirando-se o direito à cidadania, mesmo que a Lei 10.753 mais conhecida como “Lei do Livro”, que institui a Política Nacional do Livro, expresse em seu Art. 1º nos parágrafos I e IX que, por ela, cabe:

I - assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro; IX – capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e para promover a justa distribuição do saber e da renda (BRASIL, 2003).

A formação do gosto pela leitura deve ser facilitada, pois essa desenvolve o ser humano, ajuda-o a pensar, abre horizontes e o seu vocabulário e entendimento ficam mais ricos. Quem não lê, fica excluído socialmente, pois não tem argumentação, não sabe se expressar tem dificuldades em escrever e, muitas vezes, fica sem assunto em uma conversa.

Esses argumentos servem para fundamentar o interesse em saber o quanto a feira do livro contribui ou contribuiu no fomento à leitura nas escolas da

rede de ensino de Florianópolis que visitam a feira. Demonstra-se interesse em investigar se o que é oferecido na feira estimulou o aumento da leitura na biblioteca dessas escolas.

Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar junto a duas escolas da rede de ensino de Florianópolis, cujos alunos visitaram a feira de rua do livro, nos anos de 2007 e 2008, se as atividades dirigidas ao incentivo à leitura oferecidas na feira durante tais visitas estimularam o aumento da leitura de alunos na biblioteca da escola. E delinearam-se como objetivos específicos, levantar as atividades desenvolvidas na feira visando ao incentivo à leitura; constatar quais os meios adotados pelos professores visando incentivar os alunos ao uso da biblioteca; verificar a frequência de utilização da biblioteca por alunos e professores durante o semestre letivo no desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura; identificar o perfil e as práticas de leituras dos estudantes/usuários que compareceram à feira.

No entanto, cabe considerar que a organização de feiras de livros atende a demandas da sociedade. A feira de livros surgiu através da objetivação resultante do pensamento de um grupo de pessoas que desenvolvem vários papéis, cada um com finalidade comum à de outro. Entre esses profissionais estão os autores, livreiros, intelectuais, editores, distribuidores e profissionais da área gráfica.

O ambiente das feiras apresenta várias motivações para que nelas se participe. As pessoas que visitam a feira às vezes vão somente para fazer contatos financeiros, ou para reencontrar aquela pessoa interessante que conheceu na feira passada, mas a feira busca sempre aproximar o público dos livros e conseqüentemente do conhecimento amplo que eles proporcionam.

Este trabalho estrutura-se em seis capítulos. O capítulo inicial apresenta a introdução do tema com os objetivos propostos e justificativas do porquê da escolha e realização deste estudo. A revisão de literatura é apresentada no segundo capítulo. No terceiro capítulo seguem os procedimentos metodológicos. No quarto capítulo estão descritos os resultados. No quinto contém a interpretação dos resultados. E no sexto e último capítulo as considerações finais do trabalho.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Está dividido em dois momentos, em aspectos conceituais e aspectos teóricos e metodológicos. O desenrolar do aparecimento do livro e as técnicas e tratamento da pesquisa.

### 2.1 Aspectos conceituais

Segue um embasamento sobre o desenvolvimento do livro no mundo e no Brasil. Desde o surgimento do papel, a comercialização do livro como surgimentos das feiras e até o livro na prateleira.

#### 2.1.1 Evolução do livro

O livro, que em grego quer dizer *biblios* e em latim *líber*, tinha no seu sentido primário o significado de casca de árvore, e os caracteres que ainda indicam livro em chinês figuram sob a forma de tabuinha de madeira ou bambu. Um dos principais suportes do livro antigo eram o papiro e o pergaminho. O livro de papiro apresentava-se com o formato de um rolo constituído por folhas coladas umas às outras. Já o pergaminho era um material mais sólido e flexível e permitia que se raspasse e apagasse, mas as suas folhas eram separadas e precisavam ser coladas formando um códice ou códex, que veio a ser a forma atual do livro. Escarpit (1976, p.6) diz que:

A partir do século IV de nossa era e durante mais de mil anos, o manuscrito de folhas de pergaminho costuradas tornou-se, nas mãos dos clérigos, o meio universal de conservação, comunicação e difusão do pensamento, não somente através do mundo cristão, mas também através dos mundos árabe e judeu.

Outro suporte significativo do livro é o papel, que apresentava uma qualidade inferior ao pergaminho e, por ser mais fino, rasgava-se facilmente.

Enquanto o pergaminho era utilizado nos manuscritos dos livros, o papel era utilizado nos manuscritos sem muita importância, de uso corrente. Febvre e Martin (2000, p. 32-33) afirmam que:

O papel não apresentava as mesmas qualidades externas do pergaminho. Mais fino, de aspecto algodado (pensou-se durante muito tempo que era fabricado com algodão), tinha menos firmeza e rasgava-se facilmente. De início, desempenhou o modesto papel de um ersatz, em todo o caso aceitável, e mesmo vantajoso em certos casos: principalmente quando o documento escrito não era destinado a durar (cartas, por exemplo, ou rascunhos) ou ainda quando se tratava de executar a minuta de um texto destinado a vir a ser uma pública-forma. Foi assim que os notários genoveses hesitaram em utilizar cadernos de papel branco para os seus registros, e até, por vezes, velhos manuscritos árabes em cujas margens escreviam.

Ocorreu um período de proibição do uso do papel, mas mesmo assim ele ganhava espaço. Os primeiros moinhos de papel conhecidos são os de Játiva na Espanha (próximo do ano de 1150), Fabriano (1276) na Itália peninsular, Troyes (1348) na França e Nuremberg (1390) na Alemanha (FEBVRE; MARTIN 2000).

O papel passa a ganhar destaque e o seu uso começava a generalizar-se na cópia dos manuscritos. Estava realizada uma das condições, essencial para a disseminação do livro impresso.

A história do livro impresso começa então a ser construída mais intensamente em paralelo ao desenvolvimento da indústria de papel e aos processos tipográficos. É então através do papel e do desenvolvimento da imprensa de tipos móveis que surgem inicialmente as casas de impressão (FEBVRE; MARTIN 2000).

Traçando um pouco da história da imprensa, encontra-se como grande marco a criação dos tipos móveis por Gutenberg. Com essa invenção, realizada por volta de 1450, bulas, panfletos e propaganda religiosa foram os primeiros meios de comunicação em massa que saíram dos prelos de Gutenberg e sócios em Mainz (na Alemanha). Contudo, logo apareceria a primeira obra, o livro, do qual, em seguida, se faz a produção em tiragem suficiente para ampliar a sua difusão como objeto de transmissão de conhecimento por grande parte da Europa e pelos novos países nas terras além mar, conquistadas pelos Europeus. Dessa forma “com Gutenberg um aspecto do livro tornou-se possível pela primeira vez: a possibilidade de repetição e maior alcance”. (MAGALHÃES, et. al, 1981, p. 80)

No século XV, Veneza foi o principal centro tipográfico, foram impressos mais livros que em outro lugar na Europa (cerca de 4.500 títulos).

O conhecimento começou a ser distribuído e disseminado em forma impressa, do Ocidente ao Oriente. Mesmo assim, a literatura nesse período era distribuída dentro de um círculo social muito restrito.

### 2.1.2 Evolução do livro no Brasil

Os livros entraram no Brasil em 1550 através dos Jesuítas para o ensino dos nativos. Mas também entraram por outras ordens religiosas, como a dos Beneditinos, dos Franciscanos, que criaram grandes escolas e bibliotecas. As bibliotecas tinham grande controle dos livros tanto para evitar danos e furtos, como também sobre a leitura, de modo que algumas obras eram proibidas. Dentre elas estavam as “poéticas” e as escritas “em romances” porque provocavam fantasias nas mentes dos jovens e barreiras no cultivo do latim (HALLEWELL,1985).

Sobre as bibliotecas dos conventos, Milanesi (1983, p.26) ressalta que “essas pequenas bibliotecas conventuais alimentavam a fé, convertiam, fortaleciam a crença e também implantavam nas selvas e nas tabas o espírito apologético – a verdade da fé do colonizador”.

As instituições de ordem religiosa foram então pioneiras no ensino das letras ao povo brasileiro. Com a instalação dessas bibliotecas, o acesso aos livros teve seu primeiro passo em direção aos tempos atuais, fazendo surgir o interesse pelo letramento.

Mas a história do livro no Brasil, como um bem a ser produzido e distribuído comercialmente, realmente começa com a chegada no Rio de Janeiro da Família Real portuguesa em 1808, que traz consigo a Imprensa Régia, a qual funcionava com a censura do Imperador. E é a partir da Imprensa Régia que foi publicado o primeiro jornal brasileiro, a Gazeta do Rio de Janeiro e também o primeiro livro, Marília de Dirceu, de Tomás Antonio Gonzaga (MARTINS,1998).



Com a abolição à censura da imprensa em 1827, vem à explosão de escritos, debates, nascimento de jornais e circulação de obras antes proibidas. Hallewell (1985, p. 181) diz que:

Na década de 1860, Moreira de Azevedo pôde escrever: “Cada ano aumenta-se o número de obras impressas no país, vai-se propagando o gosto da leitura, vai tomando um caráter mais peculiar e prático a literatura do país; há mais animação e vida nas letras”.

Com a expansão da produção impressa houve também avanços técnicos, mas a Typographia Nacional quase nada alterou. Hallewell (1985, p.46) comenta que Rubens Borba de Moraes retrata um quadro muito triste através do qual diz que:

Enquanto os impressores franceses [especialmente Villeneuve, Gueffier e Ogier] renovam a arte [tipográfica], adaptavam-na ao gosto do dia, modernizavam-na, faziam-na progredir, a Imprensa nacional...entrava em plena decadência. Salvo uma ou outra produção tolerável, quase tudo que produziu é da maior banalidade e às vezes do pior gosto. Somente a partir da 1940 mais ou menos é que passou a produzir, de vez em quando, uma obra decente.

Hallewell (1985, p. 126) ressalta que “no fervor de seu nacionalismo recém-descoberto, o Brasil passou a responsabilizar a herança portuguesa pelo atraso nacional e a identificar tudo o que era francês como moderno e progressista”.

O prazer pela leitura em geral restringia-se aos jornais e traduções de romances franceses e, para as mulheres brasileiras, somente eram reservadas leituras de novelas de Balzac, Eugène Sue, Dumas, George Sand, de intrigas de pacotilha e folhetins de jornais.

Durante todo o século XX, sobretudo nos estados economicamente mais avançados, como São Paulo e Rio de Janeiro, desenvolveu-se uma atividade de produção, comercialização e consumo do livro, que estava associado com o desenvolvimento dos negócios e da sua base necessária - a educação - com a adequação à estrutura do ensino primário. Os livros traziam textos que apresentavam características de moral, poesia, histórias do dia-a-dia das crianças com a família e na escola e, outros textos que tratam de assuntos patrióticos. Alguns autores, como Felisberto de Carvalho, incluem funções importantes com indicações metodológicas incluindo exercícios criados para os alunos (HALLEWELL, 1985).

Ao chegar-se à década de 1980 vê-se a constituição de um novo avanço na produção de livros no Brasil. Os produtores de livros passaram a ser mais organizados gráfica e editorialmente, o que transformou o padrão de oferta e ocasionou uma revolução tecnológica na função gráfico-editorial no Brasil. É desse período o surgimento de novas empresas, como a Companhia das Letras e há uma renovação das entidades sindicais da indústria editorial, no caso o SNEL e a CBL. Dentre suas ações estão o estudo e a coordenação das atividades editoriais, bem como a proteção e a representação legal da categoria de editores de livros e publicações culturais em todo o Brasil. "No desempenho de suas atribuições", conforme estipula o Artigo 1º de seu estatuto, "o SNEL terá sempre como objetivos a solidariedade social, o interesse público e o respeito e garantia à liberdade e direitos do cidadão". A CBL de "estimular a leitura no País, promover a indústria e comércio do livro e defender os interesses de seus associados. Então reúnem editores, distribuidores e profissionais de venda direta e desenvolvem uma série de atividades e eventos, para difundir a produção editorial brasileira" (AMIGOS DO LIVRO, [200-?]).

O Brasil tem hoje a maior produção editorial da América Latina e é responsável por mais da metade dos livros editados no Continente.

Calcula-se que há aproximadamente 1.200 editoras, sendo que filiadas à CBL são 400 empresas.

No ranking mundial editorial o país fica como oitavo colocado, perdendo para grandes potências, tais como: China, Estados Unidos, Japão, Rússia, Alemanha e França, mas ultrapassa países desenvolvidos como, Reino Unido, Itália e Espanha (BARONI, 2008).

Somente nas regiões Sul e Sudeste há 530 (quinhentos e trinta) editoras. Também existe um número aproximado de 1.500 livrarias, sendo que 2/3 localizam-se na região Sudeste (EARP; KORNIS, 2005).

Há aproximadamente 15 mil gráficas no país, sendo o setor de distribuição composto de poucas firmas, normalmente de porte médio.

A cadeia produtiva do livro (observada pela Câmara Brasileira de Livros e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros) envolve muitos profissionais, que são: autores, editores, gráficos, produtores de papéis, produtores de máquinas gráficas, distribuidores, atacadistas, livreiros. Dentro dessa cadeia há dois conjuntos de relações: a relação entre editor ofertante do livro manufaturado e os

livreiros, alternando por distribuidores e atacadistas; e, a relação dos varejistas com os consumidores finais, sejam usuários ou bibliotecários.

Junto a tudo isso existe canais de Comercialização da Indústria Editorial que são: distribuidores, livrarias, bibliotecas, governo, feiras de livros e outros.

### 2.1.3 Comercialização do livro no Brasil

A distribuição do livro no Brasil ocorre por dois principais meios: vendas das editoras para as livrarias e vendas para o governo.

Mas está ocorrendo uma terceira forma de venda muito significativa que é a venda direta na escola, com o mesmo desconto aplicado para os livreiros (de 40 a 50% do preço de capa) (EARP; KORNIS, 2005).

Um dos principais problemas das editoras é a distribuição, devido à extensão continental brasileira. Fica pouco lucrativo enviar pequenas quantias de livros para lugares distantes já que as distribuidoras trabalham com uma margem de lucros de 10 a 15% do preço de capa.

No Brasil 90% dos municípios não possuem livrarias, mesmo nas regiões mais desenvolvidas é escasso a quantidade desses estabelecimentos. Devido à localização, as livrarias possuem custos fixos elevados, precisam comprar os livros das editoras, não têm consignação (EARP; KORNIS, 2005).

Um dos questionamentos dos livreiros é sobre a concorrência desleal, tanto dos pontos de venda não convencionais, como as vendas realizadas diretamente pelas editoras nas feiras de livros, ou venda de livros didáticos diretamente às escolas. Nesses casos, são oferecidos descontos que não são os mesmos ofertados aos livreiros.

As bibliotecas no Brasil não são poucas, segundo o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC), constatou-se que em 2005 as bibliotecas públicas são os equipamentos mais presentes nos municípios brasileiros. São 6.545 bibliotecas localizadas em 4.726 municípios (85% do total), com uma relação de 1,2 bibliotecas por município. Porém são pobres, isoladas e mal administradas. Algumas bibliotecas possuem um empilhado de livros que poderiam ser utilizados

em outra biblioteca ou mantém um acervo de títulos antigos; não adianta procurar-se um título novo, pois não irá encontrar.

O governo compra livros didáticos através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para distribuição às escolas, livros esses que são vendidos ao governo com preço unitário muito inferior ao das vendas aos demais clientes. A essa situação os empresários não cansam de criticar, visto que ela não atende a todos os custos editoriais. Por isso, dizem, há o repasse de parte desses custos aos livros vendidos aos estudantes da escola privada. Mesmo assim, as vendas do governo são garantidas e respondem a mais de 80% dos valores envolvidos (OLIVEIRA, 2008).

#### 2.1.4 O consumo do livro no Brasil

No Brasil muito se questiona o baixo índice de leitura. Em 16 de março de 2006 o Jornal Folha de São Paulo On-line, em Noticiais, informava que a aversão à leitura no Brasil virou assunto de destaque em uma revista britânica “The Economist”, com título do texto “Um país de não-leitores”. De acordo com a matéria “muitos brasileiros não sabem ler. Em 2000, um quarto da população com 15 anos ou mais eram analfabetos funcionais. Muitos simplesmente não querem aprender. Apenas um adulto alfabetizado em cada três lê livros. O brasileiro em média lê 1,8 livros não-acadêmicos por ano, menos da metade do que se lê nos EUA ou na Europa. Em uma pesquisa recente sobre hábitos de leitura, os brasileiros ficaram em 27º em um ranking de 30 países, gastando 5,2 horas por semana com um livro. Os argentinos, vizinhos, ficaram em 18º”.

Porém uma pesquisa de retratos da leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro, destaca que aumentou o índice de leitores com idade superior a 15 anos que pulou de 26 milhões para 66,5 milhões no período de 2000 e 2007. Conforme pesquisa, aumentou o índice devido o aumento do poder aquisitivo do brasileiro e que o índice de leitura subiu entre os profissionais com maior escolaridade. Mas apesar desses dados, os brasileiros lêem pouco, a média da leitura em a população é de apenas 4,7 livros por ano.

### 2.1.5 As feiras do livro

Um espaço que se apresenta como mais um canal de vendas diretas das editoras é constituído pelas Feiras de Livros. Embora represente baixo volume percentual, servem como espaço promocional e estão abertos ao acesso de todo tipo de público, principalmente daquele indivíduo que gosta de ler, mas, que tem pouco poder aquisitivo. É nesse espaço que normalmente se compra livros bons com preços acessíveis.

As feiras surgiram no século XV, quando os primeiros impressores em suas vidas cotidianas perceberam que tinham um problema, de como vender seus livros. Sobre a rotina da vida cotidiana Berger e Luckmann (1985, p. 41) dizem que: “a vida cotidiana divide-se em setores que são apreendidos rotineiramente e outros que se apresentam a mim com problemas desta ou daquela espécie”.

Foi então que os impressores passaram a enviar representantes as cidades, grandes ou pequenas, procurando localizar todos os compradores potenciais dos livros à venda. Alguns eram levados a uma cidade por ocasião de uma festa local, onde ocorre uma concentração maior de pessoas e mercadores vindos de regiões distantes. Esses, satisfeitos por terem realizado lucros, saíam a comprar algum livro ou almanaque.

É através dessa origem que começa o hábito de vender livros nas feiras, as quais se estenderam na região francesa, e ainda mais na Inglaterra. Desse modo é que as grandes feiras se tornaram locais de encontro de livreiros e impressores. É nesses encontros que eles faziam as contas, liquidavam dívidas, compravam o material tipográfico necessário, anunciavam publicação de um livro. São várias as razões que levam os livreiros e impressores a freqüentar grandes feiras. Inicialmente a mais importante foi a de Lyon, na França. Lyon recebia todas as mercadorias que a Europa comercializava particularmente as sedas e as especiarias. Ao longo do século XVI, desenvolveram-se outras feiras de livros que adquirem importância ainda maior, sendo importantes as feiras de Frankfurt (HIPERLIBRO, [200-?]).

No Brasil, as feiras surgiram em 1951. A primeira Feira Popular do Livro, em São Paulo, na Praça da República, organizada pela CBL, foi criada com intuito de inserir no país a tradição européia das feiras de livros encontradas na França,

Alemanha e Itália. Em 1961, a CBL em parceria com o Museu de Arte de São Paulo, realiza a 1ª Bienal internacional do Livro e das Artes Gráficas. A cada ano ocorre o crescimento contínuo de público, como por exemplo, na 20ª Bienal, em 2008, cerca de 30 mil estudantes do Ensino Fundamental visitaram a feira e acompanhados de seus professores, participaram de atividades de incentivo a leitura e do lançamento do programa Minha Biblioteca, que tem a parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

Essas feiras se estenderam por todo o Brasil, como a que é realizada em Porto Alegre, organizada pela Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL) uma das mais antigas do país. Sua primeira edição ocorreu em 1955 quando um grupo de expositores resolveu instalar 14 estandes para comercializar livros em plena Praça da Alfândega. A de Brasília iniciou-se em 1982, organizada pela Câmara do Livro do Distrito Federal (CLDF); desde então dava sinais que se tornaria uma referência entre livreiros, bibliotecários, editores e os leitores de diferentes partes do Brasil. Esse evento destaca programas como o projeto Ler é Legal, realizado em parceria com a Secretaria de Educação, a Câmara do Livro e destina-se à compra de livros pelas escolas da rede pública. Por ocasião da Feira, uma comissão de alunos, representando cada escola pública, irá ao local onde ela está instalada para escolher e comprar livros, usando os bônus, para as salas de leitura da escola.

Em Santa Catarina a feira de livros é normalmente realizada pela CCL (Câmara Catarinense do Livro) em algumas cidades do estado, como: Lages, Joaçaba, Brusque, Timbó, Criciúma, Tubarão, Palhoça, Biguaçu, São José. Em Florianópolis ocorre desde 1986, onde há duas feiras, a Feira do Livro e a Feira de Rua de Livros, sendo a de Rua realizada na Praça da Alfândega no centro da cidade, local histórico, com entrada gratuita. Essa feira é um chamariz para as pessoas que gostam de leitura, mas são muito simples e que muitas vezes não entram em uma livraria porque é mais sofisticada. A feira, por dia, recebe aproximadamente a visita de 20 escolas das redes pública e particular da grande Florianópolis. Nela é realizado um programa de incentivo à leitura, como espaço para estimular o imaginário das crianças, através de contação de histórias, da música, poesia, teatro, oficinas de bonecos e fantoches, concursos de textos e outros.

## 2.2 Aspectos teóricos e metodológicos

Sabe-se que o estudo de um tema ou objeto selecionado para a pesquisa requer um apoio teórico, que também auxiliará na escolha da metodologia que deverá ser empregada. O tema aqui selecionado é a Feira do Livro. Feira do livro é espaço de comercialização e difusão de um bem cultural e, portanto, para ser realizada requer a interação de pessoas. Pessoas que assumem papéis sociais diversos, conforme seja a sua participação predominante naquele momento: o vendedor, o promotor cultural, o autor, o editor, o consumidor e outros. Tais sujeitos ao cumprirem os seus papéis estão situados dentro de um ambiente em que a primeira ação é a de comunicação e para isso dependem da linguagem que, por sua vez, é o instrumento humano básico para a socialização das pessoas.

Tais conceitos são necessários para poder se estudar e interpretar os fenômenos que são identificados num ambiente de ação humana. Uma fonte que oferece uma boa base para iluminar esse estudo e interpretação deve situar a sociedade como em construção e, no caso, como sendo construída pelas pessoas em sua interação, como se dá com a feira que depende de muitas outras realizações sociais. Para este estudo esta fonte é o livro a Construção Social da Realidade de Berger e Luckmann. Através dele pode-se compreender como uma sociedade funciona com papéis sociais, linguagem, comunicação, interação e socialização, pois a compreensão destas noções é fundamental para o entendimento da realidade.

### 2.2.1 A interiorização da realidade.

Este conceito é também significativo, pois com ele se pode compreender que o homem constrói a realidade social ao mesmo tempo em que é influenciado por ela. Em criança o primeiro contato é a comunicação com os pais, irmãos, com a família. É nesse momento que o indivíduo se torna membro da sociedade e a

primeira coisa que acontece é a formação da identidade a partir do que é capaz de interagir na comunidade. Berger e Luckmann (1985, p. 176) ressaltam que:

A criança identifica-se com os outros significativos por uma multiplicidade de modos emocionais. Quaisquer que sejam, a interiorização só se realiza quando há identificação. A criança absorve os papéis e as atitudes dos outros significativos, isto é, interioriza-os, tornando-os seus.

Essa socialização desenvolvida na infância chama-se primária, porque o indivíduo aceita tudo indiferentemente, devido à confiança na família.

Em um segundo momento o indivíduo já primariamente socializado se envolve em outros ambientes em que ele tem que estudar ou trabalhar, ou viver.

Dentro desses ambientes de características institucionais ocorre a socialização secundária. É com essa socialização que o indivíduo expressa o que já adquiriu como conhecimento que pode ser objetivado. Com isso se torna capaz de identificar a função de cada um, ou melhor, identificar o papel social de cada indivíduo, que pode ser professor (a), o chefe, o sacerdote, o policial, o bibliotecário e outros. Berger e Luckmann (1985, p. 106) enfatizam que “tais papéis têm grande importância estratégica numa sociedade, uma vez que representam não somente esta ou aquela instituição, mas a integração de todas as instituições em um mundo dotado de sentido”.

A socialização inicia-se na interiorização que vem do convívio com os outros, do conhecimento das coisas, da compreensão de nossos semelhantes que “em qualquer caso, na forma complexa da interiorização, não somente” compreendo “os processos subjetivos momentâneos do outro, mas” compreendo “o mundo em que ele vive e esse mundo torna-se o meu próprio”. (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 174).

Mas nem tudo o que está objetivado na sociedade torna-se subjetivo para o indivíduo ou é por ele interiorizado. Isso quer dizer que o indivíduo somente interioriza aquilo que lhe interessa o que ele precisa para tornar subjetivo, porque “há sempre mais realidade objetiva” disponível “do que a efetivamente interiorizada em qualquer consciência individual, simplesmente porque o conteúdo da socialização é determinado pela distribuição social do conhecimento”. (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 174).



A realidade da vida cotidiana envolve o indivíduo na partilha com o outro e é representada por meio de sinais e pela linguagem. Com a transmissão do conhecimento ocorre a objetivação, que mediante o contato pessoal, face a face permite ao indivíduo sentir a expressão, a reação do outro, como por exemplo, em uma biblioteca, onde o bibliotecário, usuários e funcionários interagem e é nesse momento de interação que ocorre a subjetivação. É onde a subjetivação do outro fica mais próxima.

Compreender a constituição do espaço institucional é também de muito valor. As instituições se originam normalmente em coletividade, porque ocorre em partilhamento, quando há uma tipificação recíproca de ações habituais por tipos de atores (indivíduos), quando os indivíduos praticam os mesmos papéis das quais em certo momento realizam juntos ou separadamente. Berger e Luckmann (1985, p. 83) em comentário a essa questão assinalam que:

A divisão do trabalho e as inovações conduzirão à formação de novos hábitos, maior expansão do terreno comum a ambos os indivíduos. Em outras palavras, um mundo social estará em processo de construção, contendo nele as raízes de uma ordem institucional em expansão.

Quando as objetivações, que constituem o ambiente da instituição têm que ser passadas adiante a uma nova geração, não podem ficar retidas a apenas um grupo de pessoas. É nesse momento que a linguagem é novamente a forma de transmissão das significações objetivadas de maneira que quem não participou da experiência possa entendê-la.

Para isso, o indivíduo tem que legitimar, justificar o que está sendo feito, se explicar. De acordo com Berger e Luckmann (1985. p. 128-129)

A legitimação justifica a ordem institucional dando dignidade normativa a seus imperativos práticos. [...] A legitimação não apenas diz ao indivíduo por que deve realizar uma ação e não outra; diz-lhe também por que as coisas são o que são. Em outras palavras, o “conhecimento” procede os “valores” na legitimação das instituições.

### 3 METODOLOGIA

Com relação à abordagem, o estudo da pesquisa caracteriza-se do tipo qualitativo, pois busca compreensão de um fato e pretende reconhecer a percepção de uma população em relação à ação.

A pesquisa qualitativa preocupa-se em explorar os pontos da realidade que não podem ser quantificáveis. Segundo Alves (2003, p. 56) uma característica da pesquisa qualitativa é que nela:

[...] - o pesquisador procura captar a situação ou fenômeno em toda a sua extensão; - trata de levantar possíveis variáveis existentes e na interação, o verdadeiro significado da questão, daí a experiência do pesquisador ser fundamental; - o pesquisador colhe informações, examina cada caso separadamente e tenta construir um quadro teórico geral.

Já Minayo (2002, p. 21) ressalta que a pesquisa qualitativa

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto aos objetivos da pesquisa desenvolvida foram do tipo exploratório, com levantamento bibliográfico, para melhor explorar o ambiente de atuação do profissional responsável de biblioteca e professor em uma biblioteca da rede de ensino. A prática dessa pesquisa “é o que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, 1993, p.46).

Os participantes desse estudo foram quatro professores, dois de Geografia de 5ª à 8ª séries, um de Português de 5ª à 8ª séries, uma professora da 2ª série e dois profissionais responsáveis que atendem na biblioteca de duas escolas da rede de ensino de Florianópolis, a qual pretendeu-se investigar se as atividades dirigidas ao incentivo à leitura oferecidas na feira durante tais visitas em 2007/2008 estimularam o aumento da leitura de alunos na biblioteca da escola.

Como também houve outra fonte de informação que foi a Câmara Catarinense de Livros (CCL), a escolha desses participantes ocorreu por serem considerados profissionais que contribuem para a promoção da leitura na

biblioteca e no contexto escolar e por estarem em contato direto com o aluno/usuário sendo que tem a oportunidade de demonstrar a importância do livro e da leitura; e, a CCL, por fornecer as informações sobre o primeiro objetivo específico que é levantar as atividades desenvolvidas na feira visando ao incentivo à leitura e a relação de escolas que visitaram a feira no período de 2007/2008. Sendo que o contato com a CCL foi por telefone, o trabalho foi explícito à secretária que passou um e-mail com as informações necessárias para que se fizesse a solicitação, em janeiro de 2009. Mas a resposta custou a chegar, provocando novos contatos por telefone sendo que obteve-se a resposta no início de março.

Em resposta a CCL informou que a feira de rua do livro oferece a oportunidade da criança, ao jovem e outras pessoas, em um espaço gratuito proporcionar o contato com o livro, de estimular a leitura de várias maneiras, através da música, poesia, teatro, contação de histórias, oficinas, concursos de textos e outros.

A técnica para coleta de dados foi à entrevista com registro das respostas em aparelho digital mp3. Esse procedimento agiliza o processo de coleta de dados, sendo que o entrevistador não precisa anotar todas as informações enquanto ocorre a conversação, podendo ela ser transcrita posteriormente, fazendo que o pesquisador obtenha maior resultado na sua análise de dados. Para obtenção dessa coleta e para atender os objetivos apresentados foi elaborado um instrumento orientador (Anexo B e C). Foi utilizada a técnica de entrevista por ser uma forma de interação social, que é aplicada no contexto das ciências sociais. Fato que, “[...] é preciso perguntar de modo a ensejar que as pessoas expressem um pensamento, ou seja, um discurso, o que só pode ser feito através de questões abertas”. (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2005, p. 15).

Para adequação do instrumento de coleta de dados foi aplicado em março de 2009 um pré-teste do formulário de entrevista elaborado, para dois professores, português e geografia, e um profissional responsável da biblioteca da escola da mesma rede de ensino.

A realização da coleta definitiva ocorreu em abril 2009 e o primeiro contato foi por telefone e explicitado o trabalho parcialmente às diretoras das escolas. Em seguida feito o contato pessoalmente e, a primeira escola, que será identificada como “Escola A” e professores ED1, ED2, ED3 e ED4 (Entrevista Docente) e

responsáveis da biblioteca como ERB1 e ERB2 (Entrevista Responsável Biblioteca) porque a responsável da biblioteca aceitou a entrevista, desde que seu nome e escola não fossem identificados por motivo de problemas que ocorreram em entrevistas anteriores. Foi deixado bem claro que eles não seriam identificados na entrevista e que seria firmado um acordo, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que é uma obtenção prévia da aceitação do participante em conceder a entrevista. Então marcamos a entrevista para o dia seguinte à tarde.

Chegando no dia seguinte na “Escola A“, às 13h30min, soube pela secretária que a bibliotecária não viria, então pedi autorização a diretora para conversar com os professores. Foi que consegui falar com a professora de geografia (identificada como ED1) que gentilmente autorizou a entrevista, mas antes teria que ir à sala aplicar um trabalho para os alunos, ficando como responsável da tarefa a auxiliar de sala. A entrevista foi realizada em uma sala que estava desocupada e o tempo aproximado foi de 15 minutos.

No retorno a escola que aconteceu no dia seguinte, às 13h30min, consegui conversar com a bibliotecária que pediu desculpas por ter faltado à entrevista, e logo se começou a entrevista que foi na própria biblioteca de portas fechadas, com tempo aproximado de 15 minutos. Entrevista identificada como ERB1.

Neste mesmo dia consegui contato com professora de português que autorizou a entrevista que foi realizada na sala dos professores, o único problema foi o barulho porque alguns alunos não tinham aula e estavam circulando no pátio. O tempo médio da entrevista foi de 15 minutos. Entrevista identificada como ED2.

A segunda escola, como a anterior não quis ser identificada, resolvi dar o nome de “Escola B”. Cheguei à escola às 12h30min, porém fui atendida pela diretora às 13h30min, que informou que a bibliotecária iria demorar, pois havia saído para ir ao médico. Sendo assim, foi necessário esperar na sala dos professores onde foi possível explicitar o motivo trabalho e a necessidade de duas professoras para aplicar entrevista, se possível de português e geografia, porque são disciplinas que tratam o incentivo à leitura e a escrita (quando cursava o ensino fundamental a professora de geografia sempre corrigia os erros de português em provas e trabalhos), mas a escola estava com falta de professor na disciplina de português, então optei por uma professora da segunda série, porque

percebi nas visitas a feira que as turmas de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> visitavam constantemente as feiras de livros.

Foram autorizadas as entrevistas para o mesmo dia, mas como estava próximo de começar as aulas à professora de geografia disse que iria aplicar uma prova com a turma e que poderíamos conversar no corredor. Sentamos em um banco em frente à sala sendo que foi deixada a porta aberta para a professora acompanhar os alunos. A entrevista foi realizada entre o barulho da sala e dos alunos que chegavam atrasados. A duração da entrevista foi de aproximadamente 10 minutos. Entrevista identificada como ED3.

A entrevista com a professora da segunda série foi realizada na sala de aula com os alunos em sala. O interessante é que por serem crianças poderiam fazer barulho, mas pelo contrário, comportaram-se muito bem e a entrevista foi aplicada em aproximadamente 15 minutos. Entrevista identificada como ED4.

Em seguida fui informada de que a responsável de biblioteca já se encontrava na escola, como já tínhamos conversado por telefone pensei que não teria nenhum problema para entrevistá-la, mas não, ela ligou para a diretora perguntando se ela (diretora) tinha autorizado a entrevista. Depois me explicou que essa preocupação era por ela não ser bibliotecária, mas uma professora (de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries) readaptada que atende na biblioteca. Deixei claro que no meu trabalho está identificado profissional que atende na biblioteca. A profissional pediu-me para ler as perguntas e em seguida começamos a entrevista, que foi realizada na biblioteca de portas fechadas. A duração da entrevista foi aproximadamente 10 minutos. Entrevista identificada como ERB2. Em todas as entrevistas foram assinados os TCLEs.

A técnica que foi utilizada para o tratamento dos dados coletados foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) porque “é assim, uma estratégia metodológica que, utilizando uma estratégia discursiva, visa tornar mais clara uma dada representação social, bem como o conjunto das representações que conforma um dado imaginário” (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2005, p. 19).

Com uso desta técnica permite-se, como ressaltam Lefèvre e Lefèvre (2005, p. 32) “deixar a realidade descrever-se automaticamente”.

Para confeccionar os DSCs existem as seguintes figuras metodológicas:

- **Expressão-chave** (ECH) pedaços ou trechos literais dos discursos que revelam a essência do depoimento, nos procedimentos de análise dos dados, podem ser destacadas nos próprios discursos;
- **Idéias Centrais** (IC) compreendem uma descrição sintética de um depoimento que quando resgatados de forma direta revelam o que foi dito, ou da forma indireta revelam o tema que o sujeito está falando;
- **Ancoragem** (AC) é uma manifestação lingüística explícita de uma dada teoria, ideologia ou crença. Ela permite ter uma análise mais fina do discurso.

Ressalte-se que também os autores Lefèvre e Lefèvre (2005, p. 18) enfatizam que “o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é um discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas ECH que tem a mesma IC e AC. Os autores avisam que para elaborar o DSC é preciso considerar alguns princípios como: a coerência, posicionamento próprio, tipos de distinção entre os DCS e a produção de uma ”artificialidade natural”.

### **3.1 Caracterização das escolas onde se obteve as entrevistas**

#### **3.1.1 Escola A**

A “Escola A” está localizada ao norte da ilha de Florianópolis; foi fundada em 15 de novembro de 1959 funcionando inicialmente como ensino de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries, em outro endereço. Em 31 de julho de 1988 inaugurou-se o prédio atual, construído no terreno de uma família muito tradicional do bairro, cujo nome da escola foi uma homenagem ao patriarca da família.

Neste ano a escola irá comemorar o seu cinquentenário, com homenagens e festividades junto à comunidade.

A escola atende o ensino fundamental que corresponde 598 (quinhentos e noventa e oito) alunos.

O quadro funcional é composto dos seguintes funcionários: 8 (oito) docentes que atendem de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries ; 18 (dezoito) docentes que atendem de

5ª a 8ª séries; 3 (três) auxiliares de ensino; especialistas que são: 2 (duas) supervisoras escolares e 1 (uma) administradora escolar; 1 (um) bibliotecário; 1 (um) diretor; 1 (um) assistente administrativo; 1 (um) secretário; 2 (duas) merendeiras e 4 (serventes).

A escola oferece os seguintes projetos: Oficina de Alfabetização de Apoio Pedagógico - realizado por 2 (duas) professoras readaptadas; Hora do Conto – realizado por 1 (uma) professora de Português readaptada; Karatê - realizado em parceria com a Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE).

### 3.1.2 Escola B

A “escola B” está localizada no centro de Florianópolis; foi fundada em 25/05/1912, sua construção é em estilo arquitetônico neoclássico de 1912, sendo seus tijolos maciços e assentados em óleo de baleia e conserva ainda hoje todas as suas características originais, das quais destacamos o pátio interno, circundado por um corredor alpendrado, onde se salientam as colunatas de ferro. Em seu acervo administrativo, contém registro e notas desde 1912.

Nos anos 90, a Escola foi tombada pelo Patrimônio Cultural e seu mobiliário produzido nos Estados Unidos e no estado de São Paulo, foi enriquecer o acervo do museu da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis.

Inicialmente era Grupo Escolar que atendia ao estudo de 1ª a 4ª série, cinquenta e nove anos depois a escola inclui de 5ª a 8ª séries, passando a denominar-se Escola Básica. Em 1973, com a união com um Grupo Escolar denominou-se outro nome de Escola Básica de Demonstração. Durante seis anos, as duas unidades escolares dividiram seus espaços. Uma atendendo de (1ª a 4ª séries) outra de (5ª a 8ª séries).

Em 1993 foi autorizado o Ensino Médio passando a Escola se transformar em Colégio Estadual. Em abril de 2000, passou a designar-se Escola de Educação Básica.

Desde 2002 a Comunidade Escolar, apoiada na decisão do Fórum do Maciço, realiza eleições para diretores. A última eleição ocorreu em 2006 e

contou com a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar. O Projeto Político Pedagógico (PPP) ampara-se legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Lei Complementar nº 170 do Sistema Estadual de Educação e na proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Como suporte técnico busca a filosofia da práxis, que explica o mundo natural, a história, a sociedade, o homem, a mulher e a cultura como totalidade em sua concreticidade.

O quadro funcional é composto dos seguintes funcionários: 14 (catorze) administrativos, 39 (trinta e nove) docentes sendo 9 (nove) Admitido em Caráter Temporário (ACT), 8 (oito) funcionários da Associação Pais e Professores (APP), 2 (duas) merendeiras, 4 (quatro) serventes e 2 (dois) vigilantes.

Atualmente a escola totaliza 642 (seiscentos e quarenta e dois) alunos, sendo 204 (duzentos e quatro) de 1ª a 4ª séries, 295 (duzentos e noventa e cinco) de 5ª a 8ª séries e 143 (cento e quarenta e três) no ensino médio. Em 2009 a escola passa a oferecer para os alunos no contra-turno Reforço Pedagógico e Oficina de Artes.

Desde 2003, a escola com objetivo de incluir e ampliar as oportunidades de acesso e permanência de surdos no contexto sócio educacional conta com a atuação de interpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na sala, auxiliando os 14 (catorze) alunos portadores da deficiência de 5ª a 8ª séries.



## 4 O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA NA SALA DE AULA E BIBLIOTECA ESCOLAR

Considerando o embasamento teórico (capítulo 2) e os aspectos metodológicos (capítulo 3) chega-se nesse capítulo e nos seguintes ao conhecimento obtido, analisado e interpretado na pesquisa realizada para construção deste Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Neste capítulo, apresenta-se os DSC dos docentes e responsáveis pelas bibliotecas.

### 4.1 DSC geral dos docentes

*A leitura é trabalhada com livro didático, construímos textos coletivos a partir do conhecimento dos alunos, de suas vivências e daquilo que parte do interesse deles. Mas também com textos de fora, que tem a ver com o conteúdo, é a leitura da própria leitura por prazer mesmo, porque o objetivo dessa atividade é o texto, é a leitura para incentivar mesmo, a leitura pelo gosto.*

*Eu digo pra eles não só ler o livro que está na biblioteca, tudo o que lerem estão adquirindo alguma coisa nem que seja para saber como se forma uma frase, uma palavra nova que aparece, tem que ser curioso senão não adianta, eu tento sempre estimular nesse sentido. Em geografia tem outros tipos de leitura, por exemplo, mapa, tabela, aprender a ler uma legenda, tudo forma que eu tento explorar.*

*Muitas vezes eu pego um texto de português e, ali, entro com a matemática; dali a gente já formou e trabalha com as palavras, palavrinhas chaves, depois eu formo e faço acróstico, ou a gente pega também através de figuras, já contendo as palavras que eles estão conseguindo ler através de gibi.*

*Assim como, as atividades em grupo, por exemplo, eu pedi que eles entrevistassem algum familiar, eles têm que colocar no papel o que a outra pessoa falou, leram isso pra sala inteira, foi feito uma tabela comparativa no quadro; a gente está trabalhando a transformação de estoque, por exemplo, em*

*todas as séries, então nessa entrevista eles tiveram todo esse processo, de entrevistar, colocar no papel, a leitura, reunir-se em grupo para tentar descobrir o que um tem pra dizer pro outro; tão produzindo um texto sobre isso, vão apresentar esse texto para turma de novo.*

*[Em relação a ajuda de outros profissionais da escola] raramente solicito e, quando solicito, sou atendida não posso reclamar. Mas com relação a interdisciplinaridade não consegui ainda conversar com ninguém pra fazer um trabalho em grupo, com grupo de professores que eu digo.*

*Quando a gente solicita nos encontros pedagógicos eles trazem algo novo; na biblioteca pública quando tem contação de história e atividades com a faixa etária deles a gente vai.*

*Quem sempre dá um apoio é a própria bibliotecária ou a moça que é auxiliar de biblioteca, ela sabe qual conteúdo que a gente trabalha. Costumo trocar muito com pessoal de português, temos uma professora que trabalha com a Hora do Conto, da 1ª a 4ª série.*

*A bibliotecária está proporcionando um espaço agradável para os alunos estarem mais à vontade; vem contar alguma novidade que chegou; vem até a sala, por exemplo, contar história de maneira lúdica.*

*Hoje é aula de leitura vai ser no pátio! Então a gente vai pro pátio, escolhe o local e faz a leitura ali; outro dia a gente vai pra biblioteca e cada um vai escolher o seu livro.*

*Na escola, teve o curso de leitura e contador de história; já participei é bem interessante e faz parte do projeto pedagógico, mas uma das coisas que a escola está priorizando é uso da biblioteca, saíram pra fora quando o Zivaldo teve aí, eles incentivam bastante então está contemplado no Projeto Político de Escola.*

*No meu plano anual de ensino o objetivo é incentivar a leitura, a escrita, para que esse aluno saiba ler o que ele está vendo, não somente decifrar códigos, a interpretação dele; e isso faz parte da nossa meta enquanto escola, a leitura, a alfabetização do aluno é obrigação de todos não é só do professor de português, incentivar a leitura não é só obrigação do bibliotecário.*

*Procuro trabalhar sempre ligando uma coisa à outra. Esse texto aqui não tem como trabalhar tanto a questão gramatical, mas ele serve pra gente refletir sobre alguma questão. Tudo que se lê, cai informalmente numa prova, cai num trabalho porque acho que a leitura tem esse papel também, o papel de*

*proporcionar o prazer para os alunos; tento sempre de acordo com a proposta de lei, fazer uma leitura pra conteúdo, mas também só pro prazer, à leitura só pra interpretação, depois pra comentários, acho que é importante também.*

*Às vezes [uso outros recursos] faço experiência com eles, por exemplo, a questão da água em evaporação. Pego álcool pra ferver e o recipiente, é claro eu não posso tapar pra mostrar que a água do estado líquido, passa para o gasoso. Procuro completar com jogos, algumas coisas depois da sala a gente transforma em concreto, algum trabalho que dentro da idade deles conseguem fazer sucata, criar. [Como por exemplo] brincadeiras, algumas dinâmicas, lê agora, escreve, agora produz um texto com relação aquilo, dou um tempo pra fazerem. Tento fazer produção com eles não só a produção escrita, produção em forma de desenho, eu fiz com as 5ª e 6ª séries. Penso que serve pra concretizar aquilo que eles leram, aquilo que eles produziram também, através do desenho acho também que dá pra fazer uma leitura daquilo que a pessoa está querendo expressar, acho que não é uma leitura em forma de palavras. Além [de materiais com] recorte de revista ou jornal, filmes e recurso específico de geografia, mapas grandes para levar pra sala, o globo.*

*Além do mais a escola vai à feira de livros, participa de concursos da Câmara Catarinense de Livros e alguns textos da escola são publicados no livro da Câmara Catarinense. Então sempre tem o incentivo de que na biblioteca tem o livro com o nome dos próprios alunos da escola, e eles continuam vendo que essa maneira do escritor ser da escola como incentivo para eles escreverem e publicarem outros livros. Porque a gente acredita mesmo que o aluno ainda não tem esse hábito da leitura, mas tem que dar a ele a oportunidade para ele ter contato nesse mundo, é um pontapé inicial. Tu estas fazendo eles entrarem nesse mundo, se ele realmente vai ter gosto por isso, ou não. Mas é um incentivo, é importante aquele momento, tu conheces autores novos, tem a oportunidade de folhear livros, é um outro ambiente. Aqui na escola sempre se vai com esse objetivo, incentivar porque a gente acredita que pra formar uma pessoa que tem uma capacidade mínima pra chegar a algum lugar, ela tem que ler.*

*Agora, o que eu sei e sinto diferença assim com relação aos próprios alunos: têm alunos que gostam muito de ler que adoram ler e têm alunos que já não gostam tanto. Então assim eu vou tentar trazer todo mundo, fazer que todo*

*mundo leia pelo menos, pratique ali na sala, mas eu também não obrigo porque eu acho que isso não tem que ser uma coisa penosa.*

*É feito trabalho em cima do que eles vivenciaram lá [na feira]. Em forma de cartazes, relatório, de estatística, quais livros chamaram mais atenção, quais livros eles compraram.*

*Todo ano a gente discute geralmente assim os problemas que tem. Sempre são referentes: a leitura, a escrita. Então o que vai ser a nossa ação esse ano pra tentar resolver. Claro a gente não vai resolver 100%, mas vai tentar resolver esse problema. Cada ano é uma idéia a gente vai tentando, vai mudando, não deu certo muda de novo, mas eu acho que pelo menos a maioria dos profissionais tenta trabalhar essa forma de enxergar a leitura, a escrita em todas as matérias. Eu vou corrigir um texto de um aluno, então o aluno escreveu errado, isso é pra prof<sup>a</sup>. De português se eu estou vendo o conteúdo, não tem como desassociar uma coisa da outra, um complementa o outro, se ele escreve bem pra ti em português, ele vai escrever pra mim também em geografia.*

#### **4.2 DSC geral dos responsáveis pelas bibliotecas**

*Na biblioteca não existe uma estratégia específica para atendimento de leitura dos alunos, essa leitura ela é elaborada em sala de aula e os professores é que vem trabalhar com os alunos aqui na biblioteca.*

*São planejados com os professores de português ou outras áreas que estejam sendo trabalhadas naquele momento. Seriam antes das feiras e das atividades de concurso, porque a escola participa de olimpíadas, que são: de astronomia, de matemática, de português. Outras atividades que são contempladas no planejamento da escola e as feiras são incluídas nessas atividades. Os professores vêm em busca de materiais que serão usados nas atividades junto aos alunos, que são desde mapas, globos, atlas, dicionários, as gramáticas, os livros de literatura de forma geral, tipos como poesias.*

*A gente presta uma certa assistência. Nós fazemos uso de divulgação de materiais que chegam na biblioteca e vamos às salas de aula conversar com os alunos. Fazemos com o professor algumas atividades, como: desenvolver*

*interpretação de textos a partir da Hora do Conto, porque temos uma professora específica que faz a hora do conto. Então é feito com materiais aqui da biblioteca, em sala de aula, e a partir disso é feito atividades com alunos de cada turma; além dos horários específicos de atendimento na biblioteca e também tem a sala informatizada que faz trabalho em conjunto com a biblioteca.*

*Eu como profissional da escola participo do projeto pedagógico, mas diretamente como responsável da biblioteca, isso não acontece. Todos os anos são feitas reuniões para definir o tema que vai ser trabalhado durante o ano na escola. A biblioteca sempre está junto com os professores no que a gente pode dispor de materiais ou na troca de informações que eles conhecem de outras instituições; que tenham materiais de apoio ou mesmo pessoas que possam estar servindo de suporte informacional como: palestras e outras coisas assim.*

*[A leitura] está contemplada nas atividades realizadas em sala de aula, não como atividade da biblioteca, mas especificamente nas próprias disciplinas e nas atividades dos professores. Que fazem o planejamento e já disponibilizam um horário específico de visita toda a semana, então todos os alunos têm um horário específico de visita na biblioteca. Os professores têm em seus planejamentos varias atividades pra fazer com os alunos, desde interpretação de textos, alfabetização, o livro didático que é controlado pela biblioteca. A biblioteca é encarregada disso pelo recolhimento e distribuição do livro, o controle desse livro, e se faltar o livro tem que está viabilizando outros títulos.*

*A biblioteca sempre teve suas rotinas envolvendo os dois profissionais, quer fosse o estagiário ou professor readaptado que trabalhasse em conjunto. Fizemos varias atividades em conjunto, sempre em conjunto com os professores no planejamento, também atuei na olimpíada de Astronomia como colaboradora e nas outras atividades da escola. Foi bem importante para os alunos esse momento que tiveram na biblioteca pra fazer atividades que não são também atos de rotina da escola. Como nada é elaborado especificadamente pela biblioteca então cabe ao professor na sua função ou dentro da sala de aula.*

*Não temos nenhuma verba de estímulo a leitura. Tudo que vem pra nós é por parte de doação, tanto doação do Ministério da Educação – MEC, da Secretária da Educação ou da comunidade, a biblioteca nem está contemplada na verba da escola que vem do MEC, porque agora foi cortado.*

*No caso [das visitas às feiras] são os próprios professores que acompanham os alunos nessas visitas e, o retorno que a gente vê, é que eles voltam motivados para o empréstimo de livros ou outras atividades aqui na biblioteca. No ano passado eles foram visitar quando o caminhão do Ziraldo veio com a peça teatral do Menino Maluquinho e retornaram com alguns materiais, doaram pra biblioteca, foi feito um intercâmbio e eles pegaram alguns livros do Ziraldo e os professores trabalharam em sala. Em outros momentos se visitou a feira de livros com o pessoal do ginásio, o pessoal mais velho que também participou de textos que foram contemplados, premiados, ganharam livros e foi muito importante pra comunidade e o corpo discente.*

## 5 INTERPRETAÇÃO DOS DISCURSOS DOS SUJEITOS COLETIVOS

### 5.1 DSC dos docentes e responsáveis de bibliotecas

Foi fundamental e é de suma importância a pesquisa dos dois grupos professor/bibliotecário que participam do processo de ensino-aprendizagem na investigação do incentivo a leitura na biblioteca escolar após visita dos alunos na feira de livros.

Delinear as circunstâncias da vida cotidiana do indivíduo a respeito das suas práticas institucionais requer cuidado na busca da interpretação e compreensão daquilo que está ocorrendo com o sujeito.

As feiras, em particular, a Feira de Rua de Livros de Florianópolis proporciona possíveis caminhos de estimular o gosto à leitura para crianças, adultos, entre diferentes classes sociais. Disponibiliza todo um espaço as escolas tanto que são os que mais visitam a feira. Nesse local são desenvolvidas uma série de atividades, como: apresentação teatrais, musicais, danças, poesias, projeções de filmes, contação de histórias, oficina literária, de artes, confecção de fantoches, concurso de textos, o contato com autores e uma imensa quantidade de livros que provavelmente não se encontra em outro lugar, na categoria infantil livros coloridos, com efeitos e novidades; já na infanto-juvenil, aventura, poesia entre outros.

Observa-se que ações e práticas são desenvolvidas na escola para levar o aluno a ter contato com os livros, como por exemplo, a visita na feira de rua de livros que consta no planejamento de atividades da escola, que proporciona a criança, ao jovem a possibilidade de escolha individual e disponibiliza uma variedade de possibilidades de acesso a literatura. Faz com que ele perceba que o livro poderá ser encontrado em vários ambientes. Conforme comenta a professora ED1 [...] *a escola vai a feira de livros, porque a gente acredita mesmo que o aluno ainda não tem esse hábito à leitura mas tem que dá a ele a oportunidade para ele ter contato nesse mundo, é um pontapé inicial tu estas fazendo eles entrarem nesse mundo, se ele realmente vai ter gosto por isso ou não. Mas é um incentivo, é importante aquele momento, tu conheces autores*

*novos, têm a oportunidade de folhear livros, é um outro ambiente. Aqui na escola sempre se vai com esse objetivo, incentivar porque a gente acredita que pra ti formar uma pessoa que tem uma capacidade mínima pra chegar a algum lugar ela tem que lê, como falei não é só decifrar código, é entender o que está lendo, é ter uma articulação boa naquilo que está falando. (ED1).*

Percebe-se pelo discurso dos docentes em relação à leitura que são trabalhadas atividades exploratórias que convertem-se num poderoso instrumento para aquisição de novos procedimentos de trabalho. Sendo um desses deixar os alunos à vontade na escolha da leitura, tanto que se possuírem livros interessantes em casa podem trazer para serem usados em sala de aula. Zen (1997, p. 60) em comentário a essa questão, considerando experiência vivenciada em outro ambiente, assinala que “o objetivo, a partir de então, foi ler, com os alunos em diferentes linguagens. A fala deixou de ser unitária. A posse da palavra também foi concedida a quem sabe: os alunos”.

É de extrema importância que o aluno necessariamente não precisa ser passivo, ele responde, ele pergunta, dá sugestões, ele toma o seu posicionamento. O aluno tem que ser crítico. E o professor está buscando novos caminhos dentro da realidade escolar. Essa atitude é destacada por Freire, (1993, p.39) quando afirma que:

A natureza formadora da docência que não poderia reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos enfatiza a exigência ético-democrática do respeito ao pensamento, aos gostos, aos receios, aos desejos, à curiosidade dos educandos. Respeito, contudo, que não pode eximir o educador, enquanto autoridade, de exercer o direito de ter o dever de estabelecer limites, de propor tarefas, de cobrar a execução das mesmas. Limites sem os quais as liberdades correm o risco de perder-se em licenciosidade, da mesma forma como, sem limites, a autoridade se extravía e vira autoritarismo.

Isto não implica desconhecer que na relação professor/aluno há todo o peso das relações institucionais que estão presentes. A esse respeito Berger e Luckmann (1985, p. 80) apontam que:

As instituições, também, pelo simples fato de existirem, controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definido de conduta, que a canalizam em uma direção por oposição às muitas outras direções que seriam teoricamente possíveis.



Percebe-se que as escolas têm a preocupação com a prática da leitura, pois a contempla no Projeto Político Pedagógico (PPP) e os professores estão engajados com essa prática, tanto que não é só a disciplina de português, outras disciplinas se preocupam em desenvolver atividades para o estímulo à leitura.

O discurso dos professores sobre a sua prática pedagógica engloba também aspectos que dizem respeito ao fazer. Como disse a professora de português: *Hoje é aula de leitura vai ser no pátio! Então a gente vai pro pátio, escolhe o local e faz a leitura ali; outro dia a gente vai pra biblioteca e cada um vai escolher o seu livro. (ED2).*

É um procedimento básico que é o da liberdade de escolha, não só de leitura como de outras atividades. Como jogos, brincadeiras, algumas dinâmicas, filmes, músicas. Porque tudo é válido no seu devido tempo e com material adequado. A respeito Sandroni e Machado (1986, p.72) enfatizam que:

[...] incentivar o gosto pela leitura também significa criar condições para ler a própria realidade. O ato de ler, então, vai além do limite do texto; pode ser realizado a partir de imagens, objetos, situações reais ou imaginadas. Por isso, propicia-se às crianças a leitura de imagens e a leitura de objetos, que eles denominam “jogo dos livros mudos” e “jogos das coisas”.

Isso é reforçado por Manguel (2006, p. 83), ao refletir que “o poder do leitor não se esgota em sua capacidade de reunir informações, ordenar e catalogar, mas em seu dom de interpretar, associar e transformar as suas leituras”.

Nas atividades desenvolvidas em grupo com entrevistas e comparações, é onde ocorre a leitura compartilhada. Para Zen (1997, p. 64) essa prática tem peso relevante. Ela ressalta que:

É na vivência de leitura compartilhada que os sujeitos percebem detalhes não identificados antes, estabelecem relações, divergem quanto à interpretação. Esse entrelaçar de opiniões mostra as diferentes pistas de raciocínio que conduzem os leitores à construção dos significados.

Ler acompanhado significa para a criança ou para o adulto, a descoberta de novas formas de comunicação, com uma linguagem simples e concreta. Como também trabalhos formados por palavras e desenhos, de expressão de sinais, figuras que evidenciam valores frente ao fenômeno. São expressões que revelam a força da imagem que provoca e atrai. A linguagem é uma realidade que se

partilha com os outros. Berger e Luckmann (1985, p. 59) em comentário a essa questão assinalam que:

A linguagem me fornece a imediata possibilidade de continua objetivação de minha experiência em desenvolvimento. Em outras palavras, a linguagem é flexivelmente expansiva, de um grande número modo que me permite objetivar um grande número de experiência que encontro em meu caminho no curso da vida.

Outras atividades envolvendo o responsável de biblioteca e o profissional contador de histórias é muito válida para o estímulo a leitura, pois a arte de contar história existe desde que os homens aprenderam a se comunicar. Um experiente contador de história sabe provocar poderosas emoções em seu público. Sandroni e Machado (1986, p. 33) apontam que:

Hora do conto: Seu objetivo é a familiarização com a literatura, mostrando-a como entretenimento. Até os alunos menos amigos dos livros sentem-se encantados com essa atividade porque, para eles, ouvir é muito mais fácil do que ler, e o narrador, com as modulações da voz e as expressões faciais, ajudam a tornar mais compreensíveis os significados, mais vivas as situações e as personagens.

A hora do conto provoca a curiosidade das crianças, principalmente quando vem acompanhado com personagens da história infantil. Porque o conto pode acontecer de diferentes formas e diversas circunstâncias, como por exemplo: leitura direta no livro; a contação oral; uso de imagens do livro; com oralidade e adereços (cenário, fantoches, personagens, etc), enfim, uma variedade de opções. Como também atividades seguidas de oficina de bonecos que complementam a narração. Com isso, as crianças são induzidas a descobrir na biblioteca o livro utilizado para a narração da história.

Sandroni e Machado (1986, p. 36) reforçam que “os resultados têm sido significativos, uma vez que as crianças, estimuladas pela história, se interessam a ler outros livros, conhecer outros autores novos e, até mesmo, descobrir novos caminhos, afastando-se da leitura rotineira e quiçá inadequada”.

Percebe-se que o discurso de um profissional que atende na biblioteca em alguns momentos ficou contraditório com do professor, um que diz:

*A biblioteca não existe uma estratégia específica para atendimento de leitura dos alunos, essa leitura ela é elaborada em sala de aula e os professores é que vem trabalhar com os alunos aqui na biblioteca.*

Já o outro relata que:

*A bibliotecária está proporcionando um espaço agradável para os alunos estarem mais à vontade; vem contar alguma novidade que chegou; vem até a sala, por exemplo, contar história de maneira lúdica.*

Constata-se que há alguns profissionais que atendem em determinadas instituições temem em divulgar qual é o seu verdadeiro papel naquele momento na sociedade. Referente a essa questão Berger e Luckmann (1985, 103) ressaltam que “ao desempenhar papéis, o indivíduo participa de um mundo social. Ao interiorizar estes papéis, o mesmo mundo torna-se subjetivamente tal para ele.”

Em contrapartida outros profissionais têm o prazer de informar que a biblioteca trabalha em parceria com o professor na troca de informações, acompanha o processo ensino-aprendizagem da instituição de ensino que atua. Desde disponibilizando matérias para atividades propostas, buscando ajuda de pessoas de fora, como na realização de palestras e no desenvolvimento de trabalhos, em participação de olimpíadas, onde o aluno pode usar o espaço da biblioteca para práticas que estão fora de sua rotina. Para Macedo (2005, p. 335): “o intercâmbio de informações e conhecimentos entre o pessoal da biblioteca e da escola é vital para a operacionalidade do uso da biblioteca escolar e a conseqüente sedimentação do processo ensino-aprendizagem e acesso a informação”.

Outro intercâmbio ocorre entre os alunos em relação a escola, principalmente após as visitas a feira, retornam mais motivados para o empréstimo de livros e das atividades desenvolvidas na biblioteca, como também a troca e doação de materiais. Como em outros momentos visitaram o caminhão do Ziraldo e participaram dos concursos da Câmara Catarinense de Livros que foram premiados, sendo que alguns textos da escola foram publicados no livro da Câmara Catarinense.

## 6 CONCLUSÕES

A pesquisa procurou mostrar a atuação dos profissionais professor/responsável de biblioteca na contribuição no incentivo à leitura após visita a feira de livros.

Acredita-se que os resultados obtidos, de uma maneira geral, possibilitaram o conhecimento da situação das escolas no que diz respeito a leitura em sala, na biblioteca ou em outros espaços que melhor atender.

Percebeu-se que a feira desenvolve uma estrutura buscando o melhor para atender seu público e que as crianças e jovens são os que mais estão em destaque em todas as feiras.

Constatou-se que os professores estão preocupados com a questão da leitura. Há a busca de várias ações para o desenvolvimento dessa prática muitas vezes sem recurso, mas, com criatividade. Zen (1997, p. 50) reforça que:

Pode-se dizer que, atualmente, muitos professores estão conscientes da necessidade de estimular e desenvolver a compreensão da leitura de seus alunos, entretanto, nem sempre, tem subsídios suficientes para o planejamento de atividades [...].

Existem outros meios que estão sendo utilizados para o incentivo a leitura, como o uso de textos variados, criação de textos para serem trabalhados em sala de aula usando o compartilhamento em grupos, assim como o uso do livro para contação de histórias.

Percebeu-se que há medo ou receio de alguns profissionais sobre o que está sendo realizado entre a biblioteca e a sala de aula. Muitas vezes por ser professor readaptado e preocupando-se com a sua situação junto à instituição de ensino que atua prefere não se manifestar para evitar situações constrangedoras.

Mas também em outra situação, tem profissionais que atuam em biblioteca, dentro das condições que a biblioteca oferece, tentam desenvolver e proporcionar aos alunos e professores materiais para as atividades propostas no Projeto Político Pedagógico como também participam na elaboração do mesmo.

Percebe-se que falta muito para que a biblioteca escolar e outras bibliotecas sejam mais atuantes, mas observa-se interesse dos profissionais para

que comece a acontecer eventos que divulguem um pouco mais estas instituições de certa forma com um pouco de lentidão isto já está acontecendo.

Por fim, se for levada em conta a questão principal que orientou esta pesquisa, isto é, se as atividades dirigidas ao incentivo à leitura oferecidas na feira do livro durante tais visitas estimularam o aumento da leitura em alunos nas bibliotecas das escolas, atividades essas, o encontro com os autores como o caminhão do Ziraldo, participação em concursos com textos publicados na CCL, contação de histórias, teatros, musicais e outros, pode-se dizer que através dos discursos dos professores e responsáveis por estas bibliotecas das escolas que contribuiu para o crescimento da leitura.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

AMIGOS DO LIVRO. **Câmara brasileira do livro**. São Paulo, [200-?]. Disponível em: <[http://www.amigosdolivro.com.br/materias.php?cd\\_secao=566&codant=>](http://www.amigosdolivro.com.br/materias.php?cd_secao=566&codant=>)>. Acesso em: 10 fev. 2009.

ARAGÃO, Helena. A cara do leitor. **Economia da Cultura**. Rio de Janeiro, 05 maio 2009. Disponível em: <http://www.economiadacultura.org.br/a-cara-do-leitor>. Acesso em: 21 jun. 2009.

BARONI, Larissa Leiros. O Brasil ganha 40 milhões de leitores. **Universia**, São Paulo, ago. 2008. Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=16531>. Acesso em: 21 abr. 2009.

BERGER, Peter L. ; LUCKMANN, Thomas. **A construção Social da Realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 247 p.

BLOG DO GALENO. **Estamos quase chegando lá!**. São Paulo, 22 mar. 2008. Disponível em: <[http://blogdogaleno.blog.uol.com.br/arch2008-04-20\\_2008-04-26.html](http://blogdogaleno.blog.uol.com.br/arch2008-04-20_2008-04-26.html)>. Acesso em: 02 abr. 2009.

BRASIL. Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a política nacional do livro. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.753.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.753.htm)>. Acesso em: 02 out. 2008.

CÂMARA BRASILEIRA DE LIVROS. São Paulo. Disponível em:<<http://www.cbl.org.br/content.php?recid=28>>. Acesso em: 21 out. 2008.

EARP, Fábio Sá; KORNIS, George. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/ebook/ebook.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2008.

ESCARPIT, Robert. **A revolução do livro**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/INL, 1976.

FEBVRE, Lucien Paul Victor; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 509 p.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993. 119 p. (Questões da nossa época; 23).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo:Atlas, 1993. 159p.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua historia.** São Paulo: T. A. Queiroz: EDUSP, 1985. 693p.

HIPERLIBRO. **El comercio del libro.** Argentina, [200-?]. Disponível em: <http://www.hiperlibro.net/contenidos/EI%20comercio%20del%20libro.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2009.

IBGE. **Pesquisas de informações básicas municipais – gestão pública 2005.** Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=744&id\\_pagina=](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=744&id_pagina=)>. Acesso em: 21 out. 2008.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** São Paulo. Disponível em: < <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2008.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Calvanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos).** 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.256 p.

MACEDO, Neusa Dias de . **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual.** São Paulo: SENAC: Conselho Regional – 8ª Região, 2005.

MAGALHÃES, Aloísio. et al. **Editoração hoje.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 300 p.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** Com um capítulo referente a propriedade literária. 3 ed. il. rev. e atual. São Paulo, SP: Ática, 1998.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p.

NOTÍCIAS. Leitura no Brasil é uma “vergonha”, diz “the econominist”. **Folha online.** São Paulo, 16 mar. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u58816.shtml>. Acesso em: 21 out. 2008.

OLIVEIRA, Lívio Lima de. Breve histórico das práticas de aquisição de livros no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008. Natal. **Anais...** Natal: USP, 2008. 1-11. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1588-1.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2009.

SANDRONI, Laura Constancia; MACHADO, Luiz Raul (orgs.). **A criança e o livro:** guia prático de estímulo à leitura. São Paulo: Ática, 1986. 144 p.

SINDICATO NACIONAL DE EDITORES DE LIVROS. São Paulo. Disponível em: <<http://www.snel.org.br/ui/institucional/estatuto.aspx>>. Acesso em: 21 out. 2008.

ZEN, Maria Isabel H. Dalla. **Histórias de leitura na vida e na escola:** uma abordagem lingüística, pedagógica e social. Porto Alegre: Mediação, 1997. 135 p.



## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, Maria Prazeres Euzébio aluna do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina (BBD/UFSC), matrícula 05226260, estou desenvolvendo a pesquisa Feira de rua de Florianópolis: contribuição ao incentivo à leitura em biblioteca escolar com o objetivo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para participar desta pesquisa foram selecionados bibliotecários e professores e você foi uma das pessoas selecionadas. Neste momento em que ocorre a formalização deste aceite informo que a sua participação nesta pesquisa será por meio de entrevista e que os colaboradores não serão, nela, identificados, por seus nomes e podem durante o período que antecede à finalização da análise solicitar que seus dados sejam desconsiderados. As bases deste TCLE estão estabelecidas na Resolução 196, de 10 de outubro de 1996<sup>i</sup>, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que *dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*, e normas complementares.

---

**Pesquisadora - e-mail**

---

**Orientador**

► .....**destaque esta parte**.....

Eu, \_\_\_\_\_, fui Esclarecido (a) sobre a pesquisa \_\_\_\_\_, e concordo que o conteúdo de minha entrevista seja utilizado para a realização deste trabalho.

---

Local e data.

---

Assinatura e RG

## **APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista do Docente**

- 1.** Como a leitura é praticada na sala de aula? Quais as formas adotadas para a promoção e incentivo à leitura nas atividades pedagógicas?
- 2.** Quais são as principais atividades e ações desenvolvidas em sala de aula e/ou outro espaço escolar para a promoção da leitura?
- 3.** Quais auxílios/participação por parte de outros profissionais (orientador, outras disciplinas) da escola para a realização das atividades propostas?
- 4.** Quais as modalidades de trabalho conjunto envolvendo o corpo docente e o bibliotecário para a formação do aluno leitor?
- 5.** Como as atividades pedagógicas relacionadas à leitura estão contempladas no Projeto Político Pedagógico?
- 6.** Que materiais e/ou recursos pedagógicos são utilizados para complementar as aulas e o trabalho com a leitura?
- 7.** Quais mudanças referentes à leitura foram percebidas após as visitas dos alunos na Feira de Livros?
- 8.** Quais os procedimentos de trabalho pedagógico com a leitura foram adotados com os alunos após a visita a feira?

## **APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista Responsável de Biblioteca**

1. Quais estratégias de inserção da leitura são adotadas no cotidiano dos alunos?
2. Quais são as principais atividades e ações desenvolvidas pela biblioteca para a promoção da leitura?
3. Quais auxílios/participação por parte de outros profissionais da escola para a realização das atividades propostas?
4. A biblioteca escolar participa na elaboração do Projeto Pedagógico da Escola e nas atividades de avaliação do mesmo?
5. Como a leitura está contemplada no Projeto Pedagógico?
6. Há uma programação contínua de atividades previamente planejadas e quem se envolve em seu planejamento e execução?
7. Há verba anualmente destinada especificamente à biblioteca para a aquisição de livros e outros materiais de estímulo à leitura e em que montante aproximado?
8. A escola proporciona a visita dos alunos as Feiras de Rua de Livros que são promovidas em Florianópolis? Qual o efeito dessas visitas sobre o trabalho da biblioteca?

## **APÊNDICE D - Entrevista Docente**

### **1- Foi perguntado aos docentes como a leitura é praticada na sala de aula? Quais as formas adotadas para a promoção e incentivo à leitura nas atividades pedagógicas?**

*A leitura é trabalhada com livro didático e com textos de fora, que tem a ver com o conteúdo, é a leitura da própria leitura por prazer mesmo. Tem alunos que falam eu tenho um livro que eu gosto, posso trazer? Pode, não tem problema nenhum, porque o objetivo dessa atividade é o texto, é a leitura para incentivar mesmo, a leitura pelo gosto.*

*Eu digo pra eles não só ler o livro que está na biblioteca, tudo o que vocês lerem estão adquirindo alguma coisa nem que seja para saber como se forma uma frase, uma palavra nova que aparece, você vai saber o significado, tem que ser curioso senão não adianta, eu tento sempre estimular nesse sentido. Em geografia tem outros tipos de leitura, por exemplo, mapa, tabela, aprender a ler uma legenda, tudo forma que eu tento explorar.*

*Construímos textos coletivos a partir do conhecimento deles, de suas vivências e daquilo que parte do interesse deles.*

### **2- Foi perguntado aos docentes quais são as principais atividades e ações desenvolvidas em sala de aula e/ou outro espaço escolar para a promoção da leitura?**

*Atividade em grupo, por exemplo, eu pedi que eles entrevistassem algum familiar, eles têm que colocar no papel o que a outra pessoa falou, leram isso pra sala inteira, foi feito uma tabela comparativa no quadro; um entrevistou o pai, outro, uma avó, então quando a pessoa mais velha o depoimento já mudava; a gente está trabalhando a transformação de estoque, por exemplo, em todas as séries, então essa entrevista ele estiveram todo esse processo, de entrevistar, colocar no papel, a leitura, reunir-se em grupo para tentar descobrir o que um tem pra dizer pro outro, tão produzindo um texto sobre isso, vão apresentar esse texto*

*para turma de novo. Eu tento buscar algum livro de literatura que tenha algum conteúdo de geografia, mapas.*

*Em sala a gente faz a leitura de textos pra trabalho de gramática, produção, a leitura de textos mais gerais que de repente traz alguma informação sobre o mundo que gente está vivendo, ou sobre alguma história legal.*

*Muitas vezes eu pego um texto de português e ali entro com a matemática, dali a gente já formou e trabalha com as palavras, palavrinhas chaves, depois eu formo e faço acróstico, ou a gente pega também através de figuras, já contendo as palavras que eles estão conseguindo lê através de gibi.*

### **3- Foi perguntado aos docentes quais auxílios/participação por parte de outros profissionais da escola (orientador, outras disciplinas, bibliotecário) para a realização de atividades propostas?**

*Raramente solicito e, quando solicito, sou atendida, não posso reclamar.*

*Quando a gente solicita nos encontros pedagógicos eles trazem algo novo; na biblioteca pública quando tem contação de história e atividades com a faixa etária deles a gente vai.*

*O apoio da direção e equipe pedagógica, mas com relação interdisciplinaridade não consegui ainda conversar com ninguém pra fazer um trabalho em grupo, com grupo de professores que eu digo.*

*Quem sempre dá um apoio é a própria bibliotecária ou a moça que é auxiliar de biblioteca, ela sabe qual conteúdo que a gente trabalha. Costumo trocar muito com pessoal de português, temos uma professora que trabalha com a Hora do Conto, da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries.*

**4- Foi perguntado aos docentes quais as modalidades de trabalho conjunto envolvendo o corpo docente e bibliotecário ou profissional que atua na biblioteca para a formação do aluno leitor?**

*A bibliotecária procurou estar proporcionando um espaço agradável para os alunos estarem mais à vontade; vem contar alguma novidade que chegou; ela vem até a sala, por exemplo, contar história de maneira lúdica.*

*Reuniões pedagógicas, a gente faz curso, parada pedagógica.*

*Por enquanto estou na sala de aula, conhecendo os alunos, o espaço da escola, mas eu pretendo fazer. Ah! hoje é aula de leitura aonde a gente vai lê? Ah! hoje vai ser no pátio, então, beleza, todo mundo concorda que seja no pátio? Então a gente vai pro pátio, escolhe o local e faz a leitura ali; outro dia, professora, quem sabe a gente vai pra biblioteca pode ir também. Ah, hoje a gente vai pra biblioteca cada um vai escolher o seu livro.*

*Em geografia eu não tenho nenhuma atividade específica (...) dentro da biblioteca, aqui na escola geralmente fica com a Língua Portuguesa, eles tem a horário da leitura.*

**5- Foi perguntado aos docentes como as atividades pedagógicas relacionadas à leitura estão contempladas no Projeto Político Pedagógico?**

*Eu não conheço ainda porque não sou efetiva, mas uma das coisas que eles estão priorizando é uso da biblioteca, saíram pra fora quando o Zivaldo teve aí, eles incentivam bastante então isso ta contemplado no Projeto Político de Escola.*

*Na escola teve o curso de leitura contador de história, já participei é bem interessante e faz parte do projeto pedagógico.*

*No meu plano anual de ensino o meu objetivo é incentivar a leitura, a escrita, para que esse aluno saiba ler o que ele está vendo, não somente decifrar códigos, a interpretação dele, (...) isso faz parte da nossa meta enquanto escola, a leitura, a alfabetização do aluno é obrigação de todos não é só do professor de português, incentivar a leitura não é só obrigação do bibliotecário.*

*Eu procuro trabalhar sempre ligando uma coisa à outra. Esse texto aqui não tem como trabalhar tanto a questão gramatical, mas ele serve pra gente refletir sobre alguma questão. Tudo que tu lê cai informalmente numa prova, cai num trabalho porque acho que a leitura tem esse papel também, o papel de proporcionar o prazer para os alunos, tento sempre de acordo com a proposta de lei, fazer uma leitura pra conteúdo, mas também só pro prazer, à leitura só pra interpretação, depois pra comentários, acho que é importante também.*

**6- Foi perguntado aos docentes que materiais e/ou recursos pedagógicos são realizados para complementar as aulas e o trabalho com a leitura?**

*Às vezes faço experiência com eles, por exemplo, a questão da água em evaporação. Pego álcool pra ferver e o recipiente, é claro eu não posso tapar pra mostrar que a água do estado líquido, passa para o gasoso. Procuro completar com jogos, algumas coisas depois da sala a gente transforma em concreto, algum trabalho que dentro da idade deles conseguem fazer sucata, criar.*

*Alguns jogos, brincadeiras, algumas dinâmicas, lê agora, escreve, agora produz um texto com relação aquilo, dou um tempo pra fazerem. Tento fazer produção com eles não só a produção escrita, produção em forma de desenho, eu fiz com as 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries. Penso que serve pra concretizar aquilo que eles leram, aquilo que eles produziram também, através do desenho acho também que dá pra fazer uma leitura daquilo que a pessoa tá querendo expressar, acho que não é uma leitura em forma de palavras.*

*Além do próprio livro, ou um texto, outro recurso, tesoura, cola, colagem, recorte de revista ou jornal, filmes e recurso específico de geografia, mapas grandes para levar pra sala, o globo.*

**7- Foi perguntado aos docentes quais mudanças referentes à leitura foram percebidas após as visitas dos alunos na Feira de Livros?**

*A gente não foi, porque eu estava com a 1ª série, mas foi falado, divulgado mas devido a questão do tempo e de pessoas pra levarem porque eles eram bem menores, aí teria que levar dois acompanhantes, então não foi possível.*

*Estou conhecendo os alunos agora, não venho trabalhando nessa escola há bastante tempo. Mas em contato com outros professores eu sei que a escola participa de concursos da Câmara Catarinense de Livros e alguns textos da escola são publicados no livro da Câmara Catarinense. Então sempre tem o incentivo de que na biblioteca tem o livro com o nome dos próprios alunos da escola, e eles continuam vendo que essa maneira do escritor ser da escola como incentivo para eles escreverem e publicarem outros livros. Agora o que eu sei e sinto diferença assim com relação aos próprios alunos, têm alunos que gostam muito de lê que adoram lê e têm alunos que já não gostam tanto. Então assim eu vou tentar trazer todo mundo, fazer que todo mundo leia pelo menos, pratique ali na sala, mas eu também não obrigo porque eu acho que isso aí não tem que ser uma coisa penosa.*

*Já faz algum tempo que o pessoal da escola vai a feira de livros, porque a gente acredita mesmo que o aluno ainda não tem esse hábito à leitura mas tem que dar a ele a oportunidade para ele ter contato nesse mundo, é um pontapé inicial. Tu estas fazendo eles entrarem nesse mundo, se ele realmente vai ter gosto por isso, ou não. Mas é um incentivo, é importante aquele momento, de conhecer autores novos, tem a oportunidade de folhear livros, é um outro ambiente. Aqui na escola sempre se vai com esse objetivo, incentivar porque a gente acredita que pra ti formar uma pessoa que tem uma capacidade mínima pra chegar a algum lugar, ela tem que lê. Como falei não é só decifrar código, é entender o que está lendo, é ter uma articulação boa naquilo que está falando.*

#### **8- Foi perguntado aos docentes quais os procedimentos de trabalho pedagógico com a leitura foram adotados após a visita a feira?**

*Eu sou nova aqui, mas o que eu sei é que é feito trabalho em cima do que eles vivenciaram lá. Em forma de cartazes, relatório, de estatística, quais livros chamaram mais atenção, quais livros eles compraram.*



*Todo ano a gente discute geralmente assim os problemas que tem. Ah, sempre são referentes: a leitura, a escrita. Então o que vai ser a nossa ação esse ano pra tentar resolver. Claro a gente não vai resolver 100%, mas vai tentar resolver esse problema. Cada ano é uma idéia a gente vai tentando, vai mudando, não deu certo muda de novo, mas eu acho que pelo menos a maioria dos profissionais tenta trabalhar essa forma de enxergar a leitura, a escrita em todas as matérias. Eu vou corrigir um texto de um aluno, então o aluno escreveu errado, isso é pra prof<sup>a</sup>. de português se eu estou vendo o conteúdo, não tem como desassociar uma coisa da outra, um complementa o outro, se ele escreve bem pra ti em português, ele vai escrever pra mim também em geografia.*

*Este ano fui sozinha com o meu marido, mas o ano passado eu fui e dei um texto pra lê, um texto bem grande sobre a população brasileira.*

## **APÊNDICE E - Entrevista Responsável de Biblioteca**

### **1- Quais estratégias de inserção da leitura são adotadas no cotidiano dos alunos?**

*Na biblioteca não existe uma estratégia específica para atendimento de leitura dos alunos, essa leitura ela é elaborada em sala de aula e os professores é que vem trabalhar com os alunos aqui na biblioteca.*

*São planejados com os professores de português ou outras áreas que estejam sendo trabalhadas naquele momento. Seriam antes das feiras e das atividades de concurso, porque a escola participa de olimpíadas, que são: de astronomia, de matemática, de português. Outras atividades que são contempladas no planejamento da escola e as feiras são incluídas nessas atividades. Os professores vêm em busca de materiais que serão usados nas atividades junto aos alunos, que são desde mapas, globos, atlas, dicionários, as gramáticas, os livros de literatura de forma geral, tipos como poesias.*

### **2- Quais são as principais atividades e ações desenvolvidas pela biblioteca na promoção da leitura?**

*As atividades são elaboradas pelos professores e eles é que vêm trabalhar na biblioteca. A gente presta uma certa assistência.*

*Nós fazemos uso de divulgação de materiais que chegam na biblioteca e vamos às salas de aula conversar com os alunos. Fazemos com o professor algumas atividades, como: desenvolver interpretação de textos a partir da Hora do Conto, porque temos uma professora específica que faz a hora do conto. Então é feito com materiais aqui da biblioteca, em sala de aula, e a partir disso é feito atividades com alunos de cada turma; além dos horários específicos de atendimento na biblioteca.*

### **3- Quais auxílios/participação por parte de outros profissionais da escola para a realização das atividades propostas?**

*São os professores que elaboram essas estratégias. Tem pessoas específicas pra trabalhar como a hora do conto, e também tem a sala informatizada que faz trabalho em conjunto com a biblioteca.*

### **4- A biblioteca escolar participa na elaboração do Projeto Pedagógico da escola e nas atividades de avaliação do mesmo?**

*No caso eu como profissional da escola participo do projeto pedagógico, mas diretamente como responsável da biblioteca, isso não acontece. Sim. Todos os anos são feitas reuniões para definir o tema que vai ser trabalhado durante o ano na escola. A biblioteca sempre junto com os professores e, no que a gente pode dispor desses materiais, ou na troca de informações que eles conhecem de outras instituições que tenham materiais de apoio ou mesmo pessoas que possam está servindo de suporte informacional, como: palestras e outras coisas assim.*

### **5- Como a leitura está contemplada no Projeto Pedagógico?**

*Mais especificamente nas atividades realizadas em sala de aula, não como atividade da biblioteca. Está contemplada nas próprias disciplinas e nas atividades dos professores. Que fazem o planejamento e já disponibilizam um horário específico de visita toda a semana; então todos os alunos têm um horário específico de visita na biblioteca. Os professores têm em seus planejamentos varias atividades pra fazer com os alunos, desde interpretação de textos, alfabetização, o livro didático que é controlado pela biblioteca. A biblioteca que é encarregada disso pelo recolhimento e distribuição do livro, o controle desse livro, e pedi se faltar o livro tem que está viabilizando outros títulos.*

**6- Há uma programação contínua de atividades previamente planejadas e quem se envolve em seu planejamento e execução?**

*Todos os profissionais da escola, como nada é elaborado especificadamente pela biblioteca então cada professor na sua função ou dentro da sala de aula, elabora e acaba se envolvendo. A biblioteca sempre teve suas rotinas envolvendo os dois profissionais, quer fosse o estagiário ou professor readaptado que trabalhasse em conjunto. Fizemos varias atividades em conjunto, sempre em conjunto com os professores no planejamento, também atuei na olimpíada de Astronomia como colaboradora e nas outras atividades da escola. Foi bem importante para os alunos esse momento que tiveram na biblioteca pra fazer atividades que não são também atos de rotina da escola.*

**7- Há verba anualmente destinada especificamente à biblioteca para a aquisição de livros e outros materiais de estímulo à leitura e em que montante aproximado?**

*Não temos nenhuma verba. Tudo que vem pra nós é por parte de doação, tanto doação do Ministério da Educação e Cultura – MEC, da Secretária da Educação ou da comunidade, a biblioteca nem está contemplada na verba da escola que vem do MEC, porque agora foi cortado. Parece-me que essa verba existe, no caso vem diretamente para direção, quanto a esse valor esse montante, não podemos falar.*

**8- A escola proporciona a visita dos alunos as Feiras de Rua de Livros que são promovidas em Florianópolis? Qual o efeito dessas visitas sobre o trabalho da biblioteca?**

*No caso são os próprios professores que acompanham os alunos nessas visitas e, o retorno que a gente vê, é que eles voltam motivados para o empréstimo de livros ou outras atividades aqui na biblioteca.*

*O ano passado eles foram visitar quando o caminhão do Zivaldo veio com a peça teatral do Menino Maluquinho. As crianças foram e retornaram com alguns materiais, doaram pra biblioteca, foi feito um intercâmbio e eles pegaram alguns livros do Zivaldo e os professores trabalharam em sala. Outro momento se visitou a feira de livros com o pessoal do ginásio, o pessoal mais velho que também participou de textos que foram contemplados, premiados, ganharam livros e foi muito importante pra comunidade e o corpo discente.*

## APÊNDICE F - Discurso dos Docentes

Nesta etapa, são demonstradas as respectivas idéias centrais e expressões-chave para cada um dos docentes, referente às respostas das perguntas, com total clareza das falas, omitindo os comentários não relativos a pergunta. Os docentes foram apresentados por ED (entrevista docente) seguido do número entrevistado.

Pergunta 1 - Como a leitura é praticada na sala de aula? Quais as formas adotadas para a promoção e incentivo à leitura nas atividades pedagógicas?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ED.1</b> Nessa primeira fase agora, nesse primeiro mês de aula, faço diagnóstico para saber como estou recebendo esse aluno, os alunos que já foram meus do ano passado eu já tenho uma base mais definida então eu posso até passar está etapa mais rápido, mas por exemplo, os alunos da 5<sup>a</sup> série onde estava agora eu estou pegando eles pela 1<sup>a</sup> vez, eu não sei com que base ele vem, mesmo com essa troca de informação com o professor da 4<sup>a</sup>., mas a gente nunca sabe qual é a realidade realmente do aluno. Então em alguns momentos durante esse primeiro mês, eu tento fazer atividades mais orais com eles, não só relativo à leitura, ler mesmo, mas se eles conseguem ter uma boa articulação das palavras, se a oralidade deles como é que tá, se eles conseguem conectar o pensamento deles e colocar isso de forma escrita, a gente tenta fazer esse levantamento. Como eu</p>	<p>Nesse primeiro mês de aula, faço diagnóstico para saber como estou recebendo esse aluno, mas a gente nunca sabe qual é a realidade realmente do aluno durante esse primeiro mês eu tento fazer atividades mais orais com eles, não só relativo à leitura, ler mesmo, mas se eles conseguem ter uma boa articulação das palavras, se a oralidade deles como é que está, se eles conseguem conectar o pensamento deles e colocar isso de forma escrita, a gente tenta fazer esse levantamento. Faço observações, no caderninho para ver o quanto esse aluno evoluiu, daqui um mês, daqui um bimestre, daqui a dois. Alguns textos são lidos em sala de aula em voz alta, no sentido de incentivar a lerem tudo, eu digo assim pra eles não precisa só ler o livro que</p>	<p>1 - Alguns textos são lidos em sala de aula em voz alta.            2 - digo pra eles não só ler o livro que tá na biblioteca, tudo [que] lerem estão adquirindo alguma coisa, para saber como se forma uma frase, uma palavra nova que aparece.            3 - muitas vezes o livro didático é a única forma que ele tem contato com essa leitura formal. Então a gente tem que explorar o máximo, não que a gente use só aquele livro, mas para aquele aluno o único material que ele leva pra casa é o livro, então eu tento explorar dessa forma, os textos que tem ali.</p>

<p>traduzo isso para o meu diário, eu faço observações, no caderninho para ver o quanto esse aluno evoluiu, daqui um mês, daqui um bimestre, daqui a dois. Tem alunos que dois, três meses evoluiu um monte, mas têm outros que vão até o final do ano praticamente do mesmo jeito. De que forma eu tento trabalhar isso, alguns textos são lidos em sala de aula em voz alta, no sentido de incentivar a lerem tudo, eu digo assim pra eles não precisa só ler o livro que ta na biblioteca, tudo o que vocês lerem estão adquirindo alguma coisa nem que seja para saber como se forma uma frase, uma palavra nova que aparece você vai saber o significado, tem que ser curioso senão não adianta, eu tento sempre estimular nesse sentido. Em sala de aula tem muitos alunos que não tem muito livro em casa, muitas vezes o livro didático é a única forma que ele tem contato com essa leitura formal, ele não vai ter acesso a um jornal, a uma revista em casa, muitos não tem, então, o que ele tem é aquele ali, então a gente tem que explorar o máximo, não que a gente use só aquele livro, mas para aquele aluno o único material que ele leva pra casa é o livro, então eu tento explorar dessa forma, os textos que tem ali. Em geografia tem outros tipos de leitura, por exemplo, mapa, tabela, aprender a ler uma legenda, tudo forma que eu tento explorar de 5ª a 8ª cada um com seu nível.</p>	<p>está na biblioteca, tudo o que vocês lerem estão adquirindo alguma coisa nem que seja para saber como se forma uma frase, uma palavra nova que aparece você vai saber o significado, tem que ser curioso senão não adianta, eu tento sempre estimular nesse sentido. Muitos alunos não tem muito livro em casa, muitos não tem, então, o que ele tem muitas vezes o livro didático é a única forma que o aluno tem contato com a leitura formal, ele não vai ter acesso a um jornal, a uma revista em casa, muitos não tem, então, o que ele tem é aquele ali, então a gente tem que explorar o máximo, não que a gente use só aquele livro, mas para aquele aluno o único material que ele leva pra casa é o livro, então eu tento explorar dessa forma, os textos que tem ali. Em geografia tem outros tipos de leitura, por exemplo, mapa, tabela, aprender a ler uma legenda, tudo forma que eu tento explorar de 5ª a 8ª cada um com seu nível.</p>	<p>4 - Em geografia tem outros tipos de leitura, por exemplo, mapa, tabela, aprender a ler uma legenda, tudo forma que eu tento explorar.</p>
<p><b>ED.2</b> A leitura é trabalhada com livro didático, mas sempre tento trazer textos de fora que não estejam no livro mas que de repente tem a ver com o conteúdo ou mesmo textos que não vai ser trabalhado conteúdo nenhum, mas é a leitura da própria leitura por prazer mesmo, a gente trabalha bastante assim. Quando trazem textos que eu posso tirar algum conteúdo de gramática que eu possa tá trabalhando, texto pra produção também e texto só pra lê por lê, para incentivá-los na leitura, pra ler por gosto. Aí tem alunos que falam, ah professora não gostei de tal texto, mas eu tenho um livro que eu gosto, posso trazer? pode não tem problema nenhum, porque o objetivo dessa atividade é p texto, é a leitura para incentivar mesmo, a leitura pelo gosto.</p>	<p>A leitura é trabalhada com livro didático [e com] textos de fora que tem a ver com o conteúdo ou que, é a leitura da própria leitura por prazer mesmo, tem alunos que falam eu tenho um livro que eu gosto, posso trazer? pode não tem problema nenhum, porque o objetivo dessa atividade é o texto, é a leitura para incentivar mesmo, a leitura pelo gosto.</p>	<p>1 - A leitura é trabalhada com livro didático [e com], textos de fora 2 – [incentiva o aluno a trazer livros de que gosta] porque o objetivo dessa atividade é a leitura para incentivar o gosto</p>
<p><b>ED.3</b> Textos, parte de um livro, eles lêem mas com dificuldade não tem hábito da leitura, por mais que a gente ensine, agora mesmo eles vão ter que lê para fazer o trabalho, eles vão ter que lê para concluir o trabalho</p>	<p>Textos, parte de um livro.</p>	<p>Textos, parte de um livro.</p>

<p><b>ED.4</b> Nós construímos textos coletivos a partir do conhecimento deles, de suas vivências e daquilo que parte do interesse deles, e também a biblioteca que fornece esses livros doados e eles fazem empréstimo do livro aí eles levam pra casa e semana seguinte devolvem e dá o processo.</p>	<p>Construímos textos coletivos a partir do conhecimento deles, de suas vivências e daquilo que parte do interesse deles,</p>	<p>Construímos textos coletivos a partir do conhecimento deles.</p>
---	---	---

Pergunta 2 - Quais são as principais atividades e ações desenvolvidas em sala de aula e/ou outro espaço escolar para a promoção da leitura?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ED.1</b> Atividades: uma atividade em grupo, por exemplo, eu pedi que eles entrevistassem algum familiar, ele já tem que colocar no papel o que a outra pessoa falou, eles leram isso pra sala inteira, eles compararam foi feito uma tabela comparativa no quadro; um entrevistou o pai, outro uma avó, então quando a pessoa mais velha o depoimento já mudava a gente está trabalhando a transformação de estoque por exemplo em todas as séries, então essa entrevista ele estiveram todo esse processo, de entrevistar, colocar no papel, a leitura, se reuni em grupo para tentar descobrir o que um tem pra dizer pro outro, tão produzindo um texto sobre isso, vão apresentar esse texto para turma de novo. Então são formas assim, não sei se é a melhor forma de trabalhar, mas a gente tenta explorar o conteúdo mas dando incentivo a essa parte também, tem que entender o que está lendo, não é só lê por lê. Porque a gente sabe tem que criança que tem dificuldades</p>	<p>Atividade em grupo, por exemplo, eu pedi que eles entrevistassem algum familiar, ele já tem que colocar no papel o que a outra pessoa falou, eles leram isso pra sala inteira, eles compararam foi feito uma tabela comparativa no quadro; um entrevistou o pai, outro uma avó, então quando a pessoa mais velha o depoimento já mudava a gente está trabalhando a transformação de estoque por exemplo em todas as séries, então essa entrevista ele papel, a leitura, reuni-se em grupo para tentar descobrir o que um tem pra dizer pro outro, tão produzindo um texto sobre isso, vão apresentar esse texto para turma de novo. (...) Outras formas que já trabalhei eu tento buscar algum livro de literatura que tenha algum conteúdo de geografia, por exemplo, Vidas Secas, é um livro que geografia posso pedir que leiam o livro inteiro.</p>	<p>1 - Atividade em grupo [com a] entrevista com algum familiar [e a], colocação no papel do que a outra pessoa falou 2 - leitura da produção estrita pra sala inteira.</p>



<p>na leitura, na pontuação, nas regras da língua portuguesa é uma maravilha mas o que tu entendeu disso, nada..A gente se depara com situações assim, então tenta tirar isso deles, vão escrever de uma forma que tu entenda o que está escrevendo, se isso aqui não ficou claro, pra que tem o dicionário vão lá procurar, eu não sei o que significa essa palavrinha, vai buscar no dicionário. Outras formas que já trabalhei eu tento buscar algum livro de literatura que tenha algum conteúdo de geografia, por exemplo, Vidas Secas, é um livro que é geografia pura, claro dependendo da série eu não posso pedir que leiam o livro inteiro, por exemplo Makita é um livro complexo, mas a 8<sup>a</sup>. é tranquilo de trabalhar, então incentiva uma literatura que está na biblioteca e eles não dão valor, porque eles gostam de livros com leitura juvenil, com outro vocabulário e tenta explorar o conteúdo que está ali, vamos ver o que tem de geografia nesse livro e na verdade eles estão vendo um clássico da literatura. Então sempre que tem algum livro com que eu tente buscar conteúdo de geografia eu tento explorar, mas nem sempre dar pra fazer um trabalho como gostaria porque não tem quantidade de livros suficiente na biblioteca, então para turma inteira trabalhar num livro só às vezes é difícil, não dá, por exemplo vamos dividir então em grupo, dois, três livros por grupo, nós não temos essa quantidade, então geralmente um grupo pega um livro, outro grupo pega outro livro,mas eu acho até que seria bem rico se a turma inteira trabalhasse o mesmo livro de uma só vez.</p>		
<p><b>ED.2</b> Em sala a gente faz a leitura de textos pra trabalho de gramática, produção; a gente faz também a leitura de textos mais gerais, que não tem nada a ver com a aula, gramaticamente falando, mas que de repente traz alguma informação sobre o mundo que gente está vivendo, ou sobre alguma história legal que eles acharam e preferem passar. Eu estou tentando trabalhar com as 8<sup>a</sup> séries o projeto Machado de Assis, tema proposto pela prefeitura, e eu estou pensando também trazer isso para as outras turmas com outros autores.</p>	<p>Em sala a gente faz a leitura de textos pra trabalho de gramática, produção, a leitura de textos mais gerais que de repente traz alguma informação sobre o mundo que gente está vivendo, ou sobre alguma história legal.</p>	<p>leitura de textos</p>
<p><b>ED.3</b> Leitura de textos, mapas, lê um texto, lê um livro, um texto de um livro ou capítulo de um livro referente a matéria, lê um jornal, é difícil.</p>	<p>Leitura de textos, mapas.</p>	<p>Leitura</p>

<p><b>ED.4</b> Em sala de aula a gente desenvolve alguns projetos, eu trabalho com a interdisciplinaridade então muitas vezes eu pego um texto de português e ali entro com a matemática, dali a gente já formou e trabalha com as palavras, palavrinhas chaves depois eu formo e faço acróstico, ou a gente pega também através de figuras, já contendo as palavras que eles estão conseguindo lê através de gibi, porque a criança gosta muito de gibi, apesar de muitos alunos ainda não lerem, não essa turma da 2ª série a tarde, mas a de manhã tem a questão de baixo rendimento, mas assim nem só em função não só que a escola a gente incentive, mas tem toda um trabalho fora com relação aos pais, porque tem crianças que ficam em projetos e nesse projetos só fazem os deveres, muitas vezes só ficam brincando, o brincar é pedagógico mas ele tem que ver como é esse brincar mas se fosse algo tão...teria um reflexo aqui dentro ,mas não, porque a maioria das crianças chega aqui cansada e na hora de desenvolver não quer, independente de quem estuda a tarde ou de manhã.</p>	<p>Muitas vezes eu pego um texto de português e ali entro com a matemática, dali a gente já formou e trabalha com as palavras, palavrinhas chaves depois eu formo e faço acróstico, ou a gente pega também através de figuras, já contendo as palavras que eles estão conseguindo lê através de gibi.</p>	<p>1 - se trabalha com as palavras, palavrinhas chaves. 2 - trabalha com figuras, já contendo as palavras que eles estão conseguindo lê através de gibi.</p>
--	---	--

Pergunta 3 - Quais auxílios/participação por parte de outros profissionais da escola (orientador, outras disciplinas, bibliotecário) para a realização de atividades propostas?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ED.1</b> Aqui na escola quem sempre dá um apoio que a gente precisa é a própria bibliotecária ou a moça que é auxiliar de biblioteca, que era uma professora de Educação Física, não tem formação mas está ali disposta pra ajudar. Então ela dá esse apoio que a gente precisa de algum material, olha chegou esse livro de repente pode ser usado em tal matéria, ela sabe qual conteúdo que a gente trabalha. Fora à bibliotecária, eu costumo trocar muito com pessoal de português também, nós temos uma professora que trabalha com a Hora do Conto, da 1ª. a 4ª série, ela tem assim uma quantidade de leitura que não chega nem aos meus pés, e eu acho que ainda eu leio; olha esse livro é interessante eu trabalhei, então, sempre a gente está trocando, muitas vezes não é a minha prática em sala de aula, mas elas me dão algum subsidio para trabalhar em sala.</p>	<p>Quem sempre dá um apoio é a própria bibliotecária ou a moça que é auxiliar de biblioteca, ela sabe qual conteúdo que a gente trabalha. Costumo trocar muito com pessoal de português, temos uma professora que trabalha com a Hora do Conto, da 1ª. a 4ª série, ela tem assim uma quantidade de leitura.</p>	<p>1- apoio [da] bibliotecária ou a moça que é auxiliar de biblioteca. 2- costumo trocar muito com pessoal de português, nós temos uma professora que trabalha com a Hora do Conto.</p>
<p><b>ED.2</b> Por enquanto eu estou trabalhando sozinha vamos dizer assim, tem o apoio da direção e equipe pedagógica, mas com relação interdisciplinaridade não consegui ainda conversar com ninguém pra fazer um trabalho em grupo, com grupo de professores que eu digo. Por enquanto as minhas aulas são mais por mim mesmo, mas eu espero fazer assim ó..poder de repente nesse conteúdo dá pra trabalhar com matemática, dá pra trabalhar com história fazer essa ligação mas por enquanto não consegui ainda,como está no começo do ano e conhecendo os alunos.</p>	<p>apoio da direção e equipe pedagógica, mas com relação interdisciplinaridade não consegui ainda conversar com ninguém pra fazer um trabalho em grupo, com grupo de professores que eu digo.</p>	<p>o apoio da direção e equipe pedagógica.</p>

<b>ED.3</b> Depende se a gente solicitar, eu raramente solicito e, quando solicito, sou atendida não posso reclamar, agora mesmo fui lá solicitar xerox e fui atendida.	Raramente solicito e, quando solicito, sou atendida não posso reclamar.	Raramente solicito.
<b>ED.4</b> Quando a gente solicita nos encontros pedagógicos eles trazem algo novo pra gente. Também, por exemplo, na biblioteca pública quando tem contação de história e sempre que tem atividades com a faixa etária deles a gente vai, o ano passado a gente foi bastante e a contação de história é atividade que as crianças se reportam muito e daí depois você vai trabalhar com elas no papel, como é que foi, mesmo que seja só daqueles que estão só alfabetizando porque tem o processo agora da com a nova lei dos 9 anos que até a 3ª série eles têm que estarem alfabetizados, pelo menos lendo, escrevendo, já interpretando, pra que da 4ª série em diante esteja desenvolvida a questão crítica e é só através da leitura mesmo, porque o senso crítico vai vindo eles vão ter um olhar diferente.	Quando a gente solicita nos encontros pedagógicos eles trazem algo novo; (...) na biblioteca pública quando tem contação de história e sempre que tem atividades com a faixa etária deles a gente vai.	Nos encontros pedagógicos trazem algo novo. Vamos a biblioteca pública quando tem contação de história e sempre que tem atividades com a faixa etária deles.

Pergunta 4 - Quais as modalidades de trabalho conjunto envolvendo o corpo docente e bibliotecário ou profissional que atua na biblioteca para a formação do aluno leitor?

<b>Entrevista</b>	<b>Expressão Chave</b>	<b>Idéia Central</b>
<b>ED.1</b> Para formação do aluno leitor em geografia eu não tenho nenhuma atividade específica, por exemplo, dentro da biblioteca, aqui na escola geralmente fica com a Língua Portuguesa, eles tem a horário da leitura, toda a turminha vai para lá.	(...) em geografia eu não tenho nenhuma atividade específica (...) dentro da biblioteca, aqui na escola geralmente fica com a Língua Portuguesa, eles tem a horário da leitura.	na escola a Língua Portuguesa tem horário da leitura.
<b>ED.2</b> Por enquanto eu ainda não estipulei assim, ah! um dia pra gente ir à biblioteca. Por enquanto estou na sala de aula, conhecendo os alunos, o espaço da escola, mas eu pretendo fazer. Ah! hoje é aula de leitura aonde a gente vai lê, ah! hoje vai ser no pátio, então, beleza, todo mundo concorda que seja no pátio, beleza! Então a gente vai pro pátio, escolhe o local e faz a leitura ali; outro dia professora quem sabe a gente vai pra biblioteca pode ir também. Ah, hoje a gente vai pra biblioteca cada um vai escolher o seu livro. Sabe eu quero fazer esse trabalho também, eu sei que as vezes fica meio complicado porque a nossa bibliotecária ela trabalha três dias de manhã e dois dias a tarde, então nem todos os dias eu vou poder usar pra fazer os trabalhos de manhã e nem todos a tarde, mas de qualquer forma vai ser possível se tiver uma organização porque ela tá aí, o espaço tá ali, está disponível e espero que dê.	(...) Por enquanto estou na sala de aula, conhecendo os alunos, o espaço da escola, mas eu pretendo fazer. Ah! hoje é aula de leitura aonde a gente vai lê, ah! hoje vai ser no pátio, então, beleza, todo mundo concorda que seja no pátio. Então a gente vai pro pátio, escolhe o local e faz a leitura ali; outro dia professora quem sabe a gente vai pra biblioteca pode ir também. Ah, hoje a gente vai pra biblioteca cada um vai escolher o seu livro.	pretendo fazer atividades de leitura, que pode ser no pátio se eles concordarem, outro dia na biblioteca cada um vai escolher o seu livro.
<b>ED.3</b> Reuniões pedagógicas, a gente faz curso, parada pedagógica que muitas vezes problemas nossos também que gente não tem um espaço, dia 31 seria parada pedagógica a não ser que...resolver problemas, nosso problemas que eu estou passando, está bem complicada a nossa vida profissional, eu que estou a beira de me aposentar então.	Reuniões pedagógicas, a gente faz curso, parada pedagógica.	Reuniões pedagógicas, curso, parada pedagógica.

<p><b>ED.4</b> A bibliotecária aqui é muito querida, ela procurou está proporcionando um espaço agradável para os alunos estarem mais a vontade; vem contar alguma novidade que chegou; ela vem até a sala por exemplo contar história de maneira lúdica; este ano estão querendo fazer bibliotequinha móvel no corredor com livros de leitura móvel. Isto foi falado na reunião pedagógica. Como ano começou agora então é que está saindo às propostas.</p>	<p>A bibliotecária procurou está proporcionando um espaço agradável para os alunos estarem mais à vontade; vem contar alguma novidade que chegou; ela vem até a sala por exemplo contar história de maneira lúdica.</p>	<p>A bibliotecária proporciona um espaço agradável para os alunos, conta às novidades e vem até a sala contar história de maneira lúdica.</p>
---	---	---

Pergunta 5 - Como as atividades pedagógicas relacionadas à leitura estão contempladas no Projeto Político Pedagógico?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ED.1</b> No meu plano anual de ensino o meu objetivo é incentivar a leitura, a escrita, para que esse aluno saiba ler o que ele está vendo, não somente decifrar códigos, a interpretação dele, isso faz parte da minha forma de avaliar os meus alunos. Aí não sei se contemplaria de repente a minha maneira de ver e isso faz parte da nossa meta enquanto escola, a leitura, a alfabetização do aluno é obrigação de todos não é só do professor de português, incentivar a leitura não é só obrigação do bibliotecário. Então, no meu objetivo anual eu coloco isso para todas as séries que eu trabalho, claro na a 5ª série vai ser um grau de exigência e para 8ª vai outro, mas eu tento explorar isso em todas as séries.</p>	<p>No meu plano anual de ensino o meu objetivo é incentivar a leitura, a escrita, para que esse aluno saiba ler o que ele está vendo, não somente decifrar códigos, a interpretação dele, (...) isso faz parte da nossa meta enquanto escola, a leitura, a alfabetização do aluno é obrigação de todos não é só do professor de português, incentivar a leitura não é só obrigação do bibliotecário</p>	<p>incentivar a leitura, a escrita, para que esse aluno saiba lê o que ele está vendo, não somente decifrar códigos.</p>
<p><b>ED.2</b> A gente trabalha...eu procuro trabalhar sempre assim ligando uma coisa a outra, como eu te fale. Ah, esse texto aqui não é tanto...não tem como trabalhar tanto a questão gramatical ali, mas ele serve pra gente refletir sobre alguma questão beleza. A gente vai trabalhar mesmo não sendo uma coisa tão encontrada. Ah! esse texto a gente vai trabalhar isso e vai cair na prova esse aqui sabe não tem tanto esse cuidado, não é nem cuidado acho que é uma preocupação e às vezes é achar algo importante pra fazer. Então tudo que tu lê cai informalmente numa prova, cai num trabalho porque que acho que a leitura tem esse papel também, o papel do prazer de proporcionar prazer para os alunos, então eu tento sempre de acordo com a proposta de lei, fazer um trabalho assim fazer uma leitura pra conteúdo, mas também fazer a leitura só pra prazer, à leitura só pra interpretação, depois pra comentários, acho que é importante também.</p>	<p>Eu procuro trabalhar sempre ligando uma coisa à outra. Esse texto aqui não tem como trabalhar tanto a questão gramatical, mas ele serve pra gente refletir sobre alguma questão. Tudo que tu lê cai informalmente numa prova, cai num trabalho porque que acho que a leitura tem esse papel também, o papel de proporcionar o prazer para os alunos, tento sempre de acordo com a proposta de lei, fazer uma leitura pra conteúdo, mas também só pro prazer, à leitura só pra interpretação, depois pra comentários, acho que é importante também.</p>	<p>1- procuro trabalhar sempre ligando uma coisa a outra. O texto não tem como trabalhar a questão gramatical, mas serve pra refletir sobre alguma questão. 2- trabalhar a leitura pra conteúdo, mas também só pro prazer, interpretação, e depois pra comentários,</p>
<p><b>ED.3</b> Aqui na escola teve o curso de leitura, não sei se te falaram contador de história, eu não participei não, já participei de outros, mas é bem interessante os professores estavam fazendo de noite, de leitura de contar história, nós já fizemos esse curso uma vez e agora aqui na escola pelo menos ano passado estava tendo, é bem interessante e faz parte do projeto pedagógico</p>	<p>Na escola teve o curso de leitura contador de história, já participei é bem interessante e faz parte do projeto pedagógico.</p>	<p>Já participei do curso de leitura, contação de história, e faz parte do projeto pedagógico.</p>

<p><b>ED.4</b> Bem, eu não conheço ainda porque eu não sou efetiva, e ainda nem bem... eles estão para reformular algumas coisas dentro do PPC, mas assim, uma das coisas que eles estão priorizando é essa coisa da biblioteca, saíram pra fora quando o Zivaldo teve aí, eles incentivam bastante então é isso ta contemplado no Projeto Político de Escola.</p>	<p>Eu não conheço ainda porque não sou efetiva, mas uma das coisas que eles estão priorizando é uso da biblioteca, saíram pra fora quando o Zivaldo teve aí, eles incentivam bastante então isso ta contemplado no Projeto Político de Escola.</p>	<p>Estão priorizando a biblioteca, incentivam e está contemplado no Projeto Político de Escola.</p>
--	--	---

Pergunta 6 - Que materiais e/ou recursos pedagógicos são realizados para complementar as aulas e o trabalho com a leitura?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ED.1</b> Além do próprio livro, ou um texto, ou um xerox muitas vezes a gente não tem pra todo mundo a gente adota muito tem que xerocar mesmo; eu trabalho com eles bastante a parte associada à leitura, de desenho, de produção, colocou isso em forma de palavras agora tu vais retratar em forma de palavras, agora tu vais retratar isso pra mim em forma de desenho, não pode escrever professora? não, não pode escrever! porque muitas vezes na forma de um desenho tu consegues tirar deles coisas que eles não colocaram na parte escrita, até que dependendo da idade se identificam mais com o desenho do que com a escrita, acho que um complementa o outro;</p>	<p>Além do próprio livro, ou um texto. Eu trabalho com eles bastante a parte associada à leitura, de desenho, de produção, colocou isso em forma de palavras agora tu vais retratar em forma de desenho, porque muitas vezes na forma de um desenho tu consegues tirar deles coisas que eles não colocaram na parte escrita. Dependendo da idade se identificam mais com o desenho do que com a escrita, acho que um complementa o.</p>	<p>1- livro, um texto. 2- leitura de desenho, de produção, porque muitas vezes na forma de um desenho tu consegues tirar deles coisas que eles não colocaram na parte escrita. 3- uma tesoura, uma cola, uma colagem, um recorte de revista ou</p>

<p>pelo menos nessa parte inicial 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> série eu exploro mais isso deles, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> eles já tem uma capacidade de reflexão já um pouco maior, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> série a capacidade deles lidar com coisas abstratas é ainda muito complicado, vai ser tudo não estou vendo, se não vejo eu não entendo, então eu tendo explorar e outros recursos que eu preciso, uma tesoura, uma cola, uma colagem, um recorte de revista ou jornal, mas isso é usado em todas as matérias. E recurso específico de geografia além de livros, mapas grandes para levar pra sala, o globo.</p>	<p>outro. Outro recurso, tesoura, cola, colagem, recorte de revista ou jornal e recurso específico de geografia, mapas grandes para levar pra sala, o globo.</p>	<p>jornal. 4- recurso específico de geografia como, mapas, globo.</p>
<p><b>ED.2</b> Eu tento fazer sempre assim: trazer alguns jogos, algumas brincadeiras, algumas dinâmicas pra não ficar aquela aula muito monótono, lê agora, escreve, agora produz um texto com relação aquilo dou um tempo pra eles fazerem. Claro que tem vezes que não é possível, tem vezes que sinto dificuldade nisso porque não são todos os conteúdos que se pode criar um jogo, criar uma brincadeira em cima daquilo em tão pouco tempo, a gente tem pouco tempo; além disso eu tento fazer produção com eles não só a produção escrita, produção em forma de desenho eu fiz com as 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries ficou bem legal, porque eu acho que serve pra concretizar aquilo que eles leram, aquilo que eles produziram também, através do desenho acho também que dá pra fazer uma leitura daquilo que a pessoa ta querendo expressar, acho que não é uma leitura em forma de palavras.</p>	<p>alguns jogos, brincadeiras, algumas dinâmicas, lê agora, escreve, agora produz um texto com relação aquilo dou um tempo pra eles fazerem. Tento fazer produção com eles não só a produção escrita, produção em forma de desenho eu fiz com as 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries. Penso que serve pra concretizar aquilo que eles leram, aquilo que eles produziram também, através do desenho acho também que dá pra fazer uma leitura daquilo que a pessoa ta querendo expressar, acho que não é uma leitura em forma de palavras</p>	<p>1- jogos, brincadeiras, dinâmicas, lê agora, escreve, agora produz um texto. 2- produção em forma de desenho, através do desenho dá pra fazer uma leitura daquilo que a pessoa ta querendo expressar.</p>
<p><b>ED.3</b> Textos, trabalhos com mapa, filmes.</p>	<p>Textos, trabalhos com mapa, filmes.</p>	<p>Textos, trabalhos com mapa, filmes.</p>
<p><b>ED.4</b> Olha dependendo do que a gente vai trabalhar em sala, às vezes eu faço experiência com eles, por exemplo a questão da água em evaporação, eu vou lá pego álcool pra ferver e o recipiente é claro eu não posso tapar pra mostrar que a água do estado líquido passa para o gasoso. Então procuro assim sempre está por completo com jogos, pode ver a sala não é muito abandonada porque estou sempre colocando bastante material; lá embaixo tem um espaço de arte então eles trazem muito isso e aí a gente acaba se aliando, algumas coisas depois da sala a gente transforma em concreto, algum trabalho que dentro da idade deles conseguem fazer sucata, criar.</p>	<p>Às vezes faço experiência com eles, por exemplo a questão da água em evaporação, eu pego álcool pra ferver e o recipiente é claro eu não posso tapar pra mostrar que a água do estado líquido passa para o gasoso. Procuro completar com jogos, algumas coisas depois da sala a gente transforma em concreto, algum trabalho que dentro da idade deles conseguem fazer sucata, criar.</p>	<p>Experiência, que procuro completar com jogos, algum trabalho como, sucata, criar.</p>

Pergunta 7 - Quais mudanças referentes à leitura foram percebidas após as visitas dos alunos na Feira de Livros?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ED.1</b> Já faz algum tempo que o pessoal da escola vai a feira de livros, porque a gente acredita mesmo que o aluno ainda não tem esse hábito à leitura, mas tem que dá a ele a oportunidade para ele ter contato nesse mundo, é um pontapé inicial tu estas fazendo eles entrarem nesse mundo. Se ele realmente vai ter gosto por isso ou não..porque não é uma feira de livro que vai ser um passe de mágica..mas é um incentivo, é importante aquele momento, tu conheces autores novos, tem a oportunidade de folhear livros, é um outro ambiente. Aqui na escola sempre se vai com esse objetivo, incentivar porque a gente acredita que pra ti formar uma pessoa que tem uma capacidade mínima pra chegar a algum lugar ela tem que lê, como falei não é só decifrar código, é entender o que está lendo, é ter uma articulação boa naquilo que está falando. E tudo isso é a leitura que vai propiciar pra ela, eu tenho aluno que é bem tímido, ah, mas eu não gosto, mas não é o não gostar tu não vai te isolar do mundo quando crescer; então aos pouquinhos a gente tem que tirar isso deles, claro tem aquele que fala e se deixar fala a aula inteira no lugar da gente, mas não é isso que a gente está querendo que ele..., mas incentivar isso neles, tu tem que lê pra escrever bem, tu tem que lê pra consegui articular as idéias melhores, não podemos desistir é um processo longo, muito no meio do caminho não.. mas de uma turma inteira a gente consegui que dali uma porcentagem consegue chegar lá a gente fica feliz. Aqui na escola também eu não sei que ano começou, mas tem o momento da leitura e quem organiza isso é parte da equipe pedagógica, auxiliar de ensino, tem uma pastinha por série de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup>, são selecionado textos, ou temas, de interesse deles, textos pequenos geralmente são colocados nessa pastinha, então, por exemplo, hoje vai ser depois do recreio o professor que vem pra sala independente da matéria pode ser português, educação física, o professor traz a pastinha o momento da leitura e todo mundo vai lê naquele momento, é como fizesse assim ó pára os 15 minutinhos, lê aquele texto a sala inteira e depois é sempre feito uma atividade em cima dessa leitura, ou um cartaz, ou uma frase que chamou atenção daquela leitura, ou verbalmente oralmente falava o que entendeu daquilo e socializava com grupo. Então assim é uma forma de incentivar, tem alguns que já esperam. Ah! essa semana não teve momento da leitura ainda e tem outros que dizem assim, momento da leitura de novo. Então tem os dois lados, mas eu achei que foi bem positivo pelo menos é o momento que eles param e eles têm que lê, e também não ficou a leitura pela leitura porque depois eles sabem que vem alguma atividade em cima daquilo. E se o tema por coincidência já foi um tema que é da tua disciplina tu já podes explorar mais ainda, tanto que aconteceu assim no ano passado era um tema que tinha a ver com o assunto que eu estava trabalhando, e invés de usar os 15 minutos eu usei a aula inteira para tratar aquele tema, pois já era assunto então exploramos mais do que deveria.</p>	<p>Já faz algum tempo que o pessoal da escola vai à feira de livros, porque a gente acredita mesmo que o aluno ainda não tem esse hábito à leitura, mas tem que dá a ele a oportunidade para ele ter contato nesse mundo, é um pontapé inicial tu estas fazendo eles entrarem nesse mundo, se ele realmente vai ter gosto por isso ou não. Mas é um incentivo, é importante aquele momento, tu conheces autores novos, tem a oportunidade de folhear livros, é um outro ambiente. Aqui na escola sempre se vai com esse objetivo, incentivar porque a gente acredita que pra ti formar uma pessoa que tem uma capacidade mínima pra chegar a algum lugar ela tem que lê, como falei não é só decifrar código, é entender o que está lendo, é ter uma articulação boa naquilo que está falando.</p>	<p>A escola vai à feira de livros, porque acredita mesmo que o aluno ainda não tem esse hábito à leitura, mas tem que dá a ele a oportunidade para ter contato nesse mundo, é um pontapé inicial.</p>

<p><b>ED. 2</b> Olha na verdade eu não notei nada disso..o que eu sei na verdade é que a escola faz visita a feira mas eu não sei quais alunos visitaram, comigo ninguém visitou a feira de livro eu não posso te dizer que tenha tido alguma diferença até porque estou conhecendo os alunos agora, não venho trabalhando nessa escola há bastante tempo. Então pra mim é tudo muito novo, não sinto diferença nem com relação a feira de livros e nem com relação a nada ainda. Mas em contato com outros professores eu sei que a escola participa de concursos da Câmara Catarinense de Livros e todos os anos alguns textos da escola são publicados no livro da Câmara Catarinense, então sempre tem o incentivo de que na biblioteca tem o livro com o nome dos próprios alunos da escola, e eles continuam vendo que essa maneira do escritor ser da escola como incentivo para eles escreverem e publicarem outros livros. Agora o que eu sei e sinto diferença assim com relação aos próprios alunos, tem alunos que gostam muito de lê que adoram lê e tem alunos que já não gostam tanto, então assim eu vou tentar trazer todo mundo, fazer que todo mundo leia pelo menos, pratique ali na sala, mas eu também não obrigo porque eu acho que isso aí não tem que ser uma coisa penosa, tem que ser uma coisa prazerosa.</p>	<p>Estou conhecendo os alunos agora, não venho trabalhando nessa escola há bastante tempo. Mas em contato com outros professores eu sei que a escola participa de concursos da Câmara Catarinense de Livros e alguns textos da escola são publicados no livro da Câmara Catarinense, então sempre tem o incentivo de que na biblioteca tem o livro com o nome dos próprios alunos da escola, e eles continuam vendo que essa maneira do escritor ser da escola como incentivo para eles escreverem e publicarem outros livros. Agora o que eu sei e sinto diferença assim com relação aos próprios alunos, tem alunos que gostam muito de lê que adoram lê e tem alunos que já não gostam tanto, então assim eu vou tentar trazer todo mundo, fazer que todo mundo leia pelo menos, pratique ali na sala, mas eu também não obrigo porque eu acho que isso aí não tem que ser uma coisa penosa.</p>	<p>a escola participa de concursos da Câmara Catarinense de Livros e alguns textos da escola são publicados no livro da Câmara Catarinense.</p>
<p><b>ED.3</b> Os pequenos lêem mais hoje, os pequenos, trabalha atividade antes.</p>	<p>Os pequenos lêem mais hoje.</p>	<p>Os pequenos lêem mais hoje.</p>
<p><b>ED.4</b> Olha, eu particularmente o ano passado a gente não foi, porque eu estava com a 1ª série, mas foi falado, divulgado, mas devido à questão do tempo e de pessoas pra levarem porque eles eram bem menores, aí teria que levar dois acompanhantes, então não foi possível.</p>	<p>A gente não foi, porque eu estava com a 1ª série, mas foi falado, divulgado, mas devido à questão do tempo e de pessoas pra levarem porque eles eram bem menores, aí teria que levar dois acompanhantes, então não foi possível.</p>	<p>A gente não foi, mas foi falado, divulgado.</p>



Pergunta 8 - Quais os procedimentos de trabalho pedagógico com a leitura foram adotados após a visita a feira?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ED.1</b> Eu acho que isso é um... porque todo ano a gente discute geralmente assim os problemas que tem, ah! sempre são referentes: a leitura, escrita ..então o que vai ser a nossa ação esse ano pra tentar resolver. Claro a gente não vai resolver 100%, mas vai tentar resolver esse problema, então à gente está sempre tentando fazer dessa forma assim. Claro cada ano é uma idéia a gente vai tentando, vai mudando, não deu certo muda de novo, mas eu acho que pelo menos a maioria dos profissionais e, é claro, eu estou me incluindo aí, a gente tenta trabalhar essa forma de enxergar a leitura, a escrita em todas as matérias. E não deixar só, isso não é meu é de português, porque a gente encontra por aí, eu vou corrigir um texto de um aluno então o aluno escreveu errado a não isso é pra prof<sup>a</sup>. de português eu só to vendo o conteúdo, não tem como, não tem como desassociar uma coisa da outra, separar como não tem , um complementa o outro, se ele escreve bem pra ti em português ele vai escrever pra mim também em geografia, se ele escrever mal, vai escrever mal pra todo mundo, então é um conjunto.</p>	<p>Todo ano a gente discute geralmente assim os problemas que tem, ah! sempre são referentes: a leitura, a escrita. Então o que vai ser a nossa ação esse ano pra tentar resolver. Claro a gente não vai resolver 100%, mas vai tentar resolver esse problema. Cada ano é uma idéia a gente vai tentando, vai mudando, não deu certo muda de novo, mas eu acho que pelo menos a maioria dos profissionais tenta trabalhar essa forma de enxergar a leitura, a escrita em todas as matérias. Eu vou corrigir um texto de um aluno então o aluno escreveu errado, isso é pra prof<sup>a</sup>. de português se eu estou vendo o conteúdo, não tem como desassociar uma coisa da outra, um complementa o outro, se ele escreve bem pra ti em português ele vai escrever pra mim também em geografia.</p>	<p>Todo ano a gente discute referente, a leitura, a escrita.</p>
<p><b>ED.2</b> Olha eu não posso ajudar muito porque como já falei eu sou nova aqui, mas o que eu sei é que é feito trabalho em cima do que eles vivenciaram lá. Em forma de cartazes, relatório, de estatística, quais livros chamaram mais atenção, quais livros eles compraram e efeito, é o que eu sei.</p>	<p>Eu sou nova aqui, mas o que eu sei é que é feito trabalho em cima do que eles vivenciaram lá. Em forma de cartazes, relatório, de estatística, quais livros chamaram mais atenção, quais livros eles compraram.</p>	<p>É feito trabalho em cima do que eles vivenciaram lá. Em forma de cartazes, relatório, de estatística, quais livros chamaram mais atenção, quais livros eles compraram.</p>
<p><b>ED.3</b> Pra te falar a verdade esse ano eu não fui a feira de livros com eles. Fui sozinha com o meu marido... mas o ano passado eu fui e dei um texto pra lê entendeu, um texto bem grande sobre a população brasileira.</p>	<p>Esse ano fui sozinha com o meu marido... mas o ano passado eu fui e dei um texto pra lê entendeu, um texto bem grande sobre a população brasileira.</p>	<p>O ano passado eu fui e dei um texto bem grande pra lê.</p>

<p><b>ED.4</b> Isso ai eu não, eu tento sempre assim, em sala de aula eu trago livros sempre após as atividades seja de matemática ou qualquer outra coisa que eles terminaram de fazer eu estou sempre oferecendo livros pra eles, acabaram pra que não haja dispersão; às vezes eles falam alguma coisa a gente ajuda, essa turma aqui a grande maioria já consegue lê não há uma interpretação assim, mas coisas já bem triviais eles conseguem lê.</p>	<p>Em sala de aula eu trago livros sempre após as atividades seja de matemática ou qualquer outra coisa que eles terminaram de fazer eu estou sempre oferecendo livros pra eles, acabaram pra que não haja dispersão. Essa turma aqui a grande maioria já consegue lê não há uma interpretação assim, mas coisas já bem triviais eles conseguem lê.</p>	<p>Em sala de aula eu trago livros sempre após as atividades seja de matemática ou qualquer outra coisa que eles terminaram de fazer, eu estou sempre oferecendo livros pra eles. A grande maioria já consegue lê.</p>
--	---	--

## APÊNDICE G - Discurso dos Responsáveis de Biblioteca

Nesta etapa, são demonstradas as respectivas idéias centrais e expressões-chave para cada um dos responsáveis de biblioteca, referente às respostas das perguntas, com total clareza das falas, omitindo os comentários não relativos à pergunta. Os responsáveis de biblioteca são apresentados por ERB (entrevista responsável biblioteca) seguido do número entrevistado.

Pergunta 1 - Quais estratégias de inserção da leitura são adotadas no cotidiano dos alunos?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ERB. 1</b> Não sei bem se encaixaria a palavra estratégia, mas planejamentos são planejados com os professores de português ou outras áreas que estejam sendo trabalhadas naquele momento. Seriam antes das feiras e das atividades de o concurso porque a escola participa de olimpíadas, que são: de astronomia, de matemática, de português. Outras atividades que são contempladas no planejamento da escola e as feiras são incluídas nessas atividades. Então os professores vêm em busca de matérias que serão usados nas atividades junto aos alunos, que são desde mapas, globos, atlas, dicionários, as gramáticas, os livros de literatura de forma geral, tipos como poesias; dependendo da professora, no que ela for trabalhar, no caso a de português ela vem buscar aqui os livros que nós temos e estimular os alunos a fazer o empréstimo desse livro bem como vim aqui na biblioteca pra fazer a escolha se for o caso de usar outros tipos de matérias como revistas, que não são muito usualmente emprestadas, faz uso apenas na biblioteca, eventualmente nos emprestamos mas não é assim continuamente.</p>	<p>São planejados com os professores de português ou outras áreas que estejam sendo trabalhadas naquele momento. Seriam antes das feiras e das atividades de concurso, porque a escola participa de olimpíadas, que são: de astronomia, de matemática, de português. Outras atividades que são contempladas no planejamento da escola e as feiras são incluídas nessas atividades. Os professores vêm em busca de matérias que serão usados nas atividades junto aos alunos, que são desde mapas, globos, atlas, dicionários, as gramáticas, os livros de literatura de forma geral, tipos como poesias.</p>	<p>São planejados com os professores de português ou outras áreas que estejam sendo trabalhadas naquele momento.</p>
<p><b>ERB.2</b> Na biblioteca não existe uma estratégia específica para atendimento de leitura dos alunos, essa leitura ela é elaborada em sala de aula e os professores é que vem trabalhar com os alunos aqui na biblioteca.</p>	<p>Na biblioteca não existe uma estratégia específica para atendimento de leitura dos alunos, essa leitura ela é elaborada em sala de aula e os professores é que vem trabalhar com os alunos aqui na biblioteca.</p>	<p>Na biblioteca não existe uma estratégia específica para atendimento de leitura dos alunos.</p>

Pergunta 2 - Quais são as principais atividades e ações desenvolvidas pela biblioteca na promoção da leitura?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ERB.1</b> Então, nós fazemos uso assim de divulgação de materiais que chegam na biblioteca através de aquisições ou doações e vamos nas salas de aula conversar com os alunos e fazemos com o professor algumas atividades como desenvolver interpretação de textos a partir de a Hora do Conto, porque temos uma professora específica que faz a hora do conto e então é feito com materiais aqui da biblioteca, e só não é feito aqui na biblioteca porque aqui não dispõe de um espaço específico pra isso, então é feito em sala de aula, e a partir disso é feito atividades com alunos de cada turma; além dos horários específicos de atendimento na biblioteca.</p>	<p>Nós fazemos uso de divulgação de materiais que chegam na biblioteca e vamos nas salas de aula conversar com os alunos e fazemos com o professor algumas atividades como desenvolver interpretação de textos a partir da Hora do Conto, porque temos uma professora específica que faz a hora do conto. Então é feito com materiais aqui da biblioteca, em sala de aula, e a partir disso é feito atividades com alunos de cada turma; além dos horários específicos de atendimento na biblioteca.</p>	<p>1- Divulgação de materiais que chegam na biblioteca; 2- Ir às salas de aula conversar com os alunos. 3- fazer com o professor atividades a partir da Hora do Conto, feito com materiais da biblioteca, em sala de aula.</p>
<p><b>ERB.2</b> As atividades são elaboradas pelos professores e eles é que vêm trabalhar na biblioteca onde a gente passa os materiais, livros, jornais, enciclopédia...enfim e presta uma certa assistência.</p>	<p>As atividades são elaboradas pelos professores e eles é que vêm trabalhar na biblioteca. A gente presta uma certa assistência.</p>	<p>As atividades são elaboradas pelos professores e eles é que vêm trabalhar na biblioteca.</p>

Pergunta 3 - Quais auxílios/participação por parte de outros profissionais da escola para a realização das atividades propostas?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ERB.1</b> Tem pessoas específicas pra trabalhar como a hora do conto, e também tem a sala informatizada que faz trabalho em conjunto com a biblioteca onde a gente faz acompanhamento do que os alunos estão fazendo e outros professores com as suas atividades fazem com muitos materiais aqui da biblioteca, como os filmes, Dvd's, como apoio pedagógico.</p>	<p>Tem pessoas específicas pra trabalhar como a hora do conto, e também tem a sala informatizada que faz trabalho em conjunto com a biblioteca.</p>	<p>Tem pessoas específicas pra trabalhar como a hora do conto, e também tem a sala informatizada.</p>
<p><b>ERB.2</b> Bem como são os professores que elaboram essas estratégias fica praticamente sobre a responsabilidade deles.</p>	<p>São os professores que elaboram essas estratégias.</p>	<p>Os professores que elaboram essas estratégias.</p>

Pergunta 4 - A biblioteca escolar participa na elaboração do Projeto Pedagógico da escola e nas atividades de avaliação do mesmo?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ERB.1</b> Sim.Todos os anos são feitos reuniões para definir o tema que vai ser trabalhado durante o ano na escola, como por exemplo: matemática vai ser trabalhada em todas as matérias vamos dizer assim, e isso a biblioteca sempre junto com os professores e, no que a gente pode dispor desses materiais ou na troca de informações que eles conhecem de outras instituições que tenham materiais de apoio ou mesmo pessoas que possam está servindo de suporte informacional, como: palestras e outras coisas assim.</p>	<p>Sim.Todos os anos são feitos reuniões para definir o tema que vai ser trabalhado durante o ano na escola. A biblioteca sempre junto com os professores e, no que a gente pode dispor desses materiais ou na troca de informações que eles conhecem de outras instituições que tenham materiais de apoio ou mesmo pessoas que possam está servindo de suporte informacional, como: palestras e outras coisas assim.</p>	<p>Sim.Todos os anos são feitos reuniões para definir o tema que vai ser trabalhado durante o ano na escola.</p>
<p>ERB.2 No caso eu como profissional da escola eu participo do projeto pedagógico, na elaboração dele, mas diretamente como responsável da biblioteca, isso não acontece.</p>	<p>No caso eu como profissional da escola participo do projeto pedagógico, mas diretamente como responsável da biblioteca, isso não acontece.</p>	<p>como responsável da biblioteca, isso não acontece.</p>

Pergunta 5 - Como a leitura está contemplada no Projeto Pedagógico?

Entrevista	Expressão Chave	Idéia Central
<p><b>ERB.1</b> Ela está contemplada nas próprias disciplinas e nas atividades dos professores. Que fazem o planejamento e já disponibilizam um horário específico de visita toda a semana, então todos os alunos têm um horário específico de visita na biblioteca. E isso faz com que tenha esse compromisso, de se estabelecer essa rotina de leitura, eles vem, escolhem o livro, eles tem a liberdade de uso, de acesso a todos os materiais, alguns eles não podem levar pra casa porque são materiais de referência, que são: dicionários, enciclopédias, revistas, porque não temos pra todo mundo e esses materiais têm uma depreciação muito rápida e os professores tem em seus planejamentos tem varias atividades pra fazer com os alunos, desde interpretação de textos, alfabetização, o livro didático que é controlado pela biblioteca e extremamente importante como apoio para os professores,e a biblioteca que é encarregada disso pelo recolhimento e distribuição do livro, o controle desse livro, e pedir se faltar o livro tem que está viabilizando outros títulos, o que puder .. tem que fazer o que puder pra conseguir os</p>	<p>Está contemplada nas próprias disciplinas e nas atividades dos professores. Que fazem o planejamento e já disponibilizam um horário específico de visita toda a semana, então todos os alunos têm um horário específico de visita na biblioteca. Os professores têm em seus planejamentos varias atividades pra fazer com os alunos, desde interpretação de textos, alfabetização, o livro didático que é controlado pela biblioteca. A biblioteca que é encarregada disso pelo recolhimento e distribuição do livro, o controle desse livro, e pedir se faltar o livro tem que está viabilizando outros títulos.</p>	<p>nas próprias disciplinas e nas atividades dos professores, que disponibilizam um horário específico de visita na biblioteca.</p>

livros que os professores estão solicitando. Se não temos aquele título, a gente tenta conseguir um título que tenha aceitabilidade, que contemple todos os alunos, senão é muito complicado pra biblioteca administrar.		
<b>ERB.2</b> Mais especificamente nas atividades realizadas em sala de aula, não como atividade da biblioteca.	Mais especificamente nas atividades realizadas em sala de aula, não como atividade da biblioteca.	nas atividades realizadas em sala de aula, não como atividade da biblioteca.

Pergunta 6 - Há uma programação contínua de atividades previamente planejadas e quem se envolve em seu planejamento e execução?

<b>Entrevista</b>	<b>Expressão Chave</b>	<b>Idéia Central</b>
<b>ERB.1</b> Este ano a biblioteca está em processo de reforma então ela está com as atividades suspensas, mas anos anteriores ela sempre teve suas rotinas envolvendo os dois profissionais quer fosse o estagiário ou professor readaptado que trabalhasse em conjunto. Então nos fizemos varias atividades em conjunto, eu com projeto Bombeiro Mirim e a outra professora em atividades com relatos junto com os alunos, sempre em conjunto com os professores no planejamento também atuei na olimpíada de Astronomia como colaboradora e nas outras atividades da escola, feira de ciências a biblioteca todos anos apresentou trabalho, não todos os anos, o ano passado não, que houve um contratempo no que seria feito aqui, mas ela participou dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos que estão divulgados no blog da escola e tudo mais. Mas nos outros anos teve exposição de fotografias, divulgação de trabalhos dos alunos, encontros com salas de teatros, abrimos espaço pra fazer teatro aqui, divulgação de peças teatrais. Foi bem importante para os alunos esse momento que tiveram na biblioteca pra fazer atividades que não são também atos de rotina da escola, mas que contemplam momento de lúdico e de prazer para os alunos.	A biblioteca sempre teve suas rotinas envolvendo os dois profissionais quer fosse o estagiário ou professor readaptado que trabalhasse em conjunto. Fizemos varias atividades em conjunto, sempre em conjunto com os professores no planejamento também atuei na olimpíada de Astronomia como colaboradora e nas outras atividades da escola. Foi bem importante para os alunos esse momento que tiveram na biblioteca pra fazer atividades que não são também atos de rotina da escola.	a biblioteca sempre teve suas rotinas envolvendo os dois profissionais quer fosse o estagiário ou professor readaptado que trabalhasse em conjunto.

<b>ERB.2</b> Todos os profissionais da escola, aí eu acho que como eu disse como nada é elaborado especificadamente pela biblioteca então cada professor na sua função ou dentro da sala de aula ele que elabora e acaba se envolvendo num todo.	Todos os profissionais da escola, como nada é elaborado especificadamente pela biblioteca então cada professor na sua função ou dentro da sala de aula, elabora e acaba se envolvendo.	Todos os profissionais da escola, mas nada é elaborado especificadamente pela biblioteca.
--	--	---

Pergunta 7 - Há verba anualmente destinada especificamente à biblioteca para a aquisição de livros e outros materiais de estímulo à leitura e em que montante aproximadamente?

<b>Entrevista</b>	<b>Expressão Chave</b>	<b>Idéia Central</b>
<b>ERB.1</b> Zero. Não temos nenhuma verba. Tudo que vem em pra nós é por parte de doação tanto doação do Ministério da Educação – MEC, da Secretária da Educação ou da comunidade, a biblioteca nem está contemplada na verba da escola que vem do MEC, porque agora foi cortado, anteriormente ela até fazia uma seleção de livros que eram comprados pelo acordo com a burocracia do MEC, de três editores de pesquisa de títulos que tenha mais barato. Então mudou a legislação e o pedido da biblioteca está contemplado nessa verba então ela não tem nenhuma verba, ela depende exclusivamente da boa vontade de quem está na direção.	Não temos nenhuma verba. Tudo que vem pra nós é por parte de doação tanto doação do Ministério da Educação – MEC, da Secretária da Educação ou da comunidade, a biblioteca nem está contemplada na verba da escola que vem do MEC, porque agora foi cortado.	Não temos nenhuma verba.
<b>ERB.2</b> Parece-me que essa verba existe, no caso vem diretamente para direção, o responsável da escola e, quanto a esse valor esse montante, nós não podemos falar.	Parece-me que essa verba existe, no caso vem diretamente para direção, quanto a esse valor esse montante, nós não podemos falar.	Parece-me que essa verba existe, esse montante, nós não podemos falar.

Pergunta 8 - A escola proporciona a visita dos alunos as Feiras de Rua de Livros que são promovidas em Florianópolis? Qual o efeito dessas visitas sobre o trabalho da biblioteca?

<b>Entrevista</b>	<b>Expressão Chave</b>	<b>Idéia Central</b>
<b>ERB.1</b> Ah, sim, o ano passado eles foram visitar quando o caminhão do Ziraldo veio com a peça teatral do Menino Maluquinho. As crianças foram e retornaram com alguns materiais, doaram pra biblioteca, foi feito um intercâmbio e eles pegaram alguns livros do Ziraldo e os professores trabalharam em sala e, não tem só Menino Maluquinho, como tem outros livros do Ziraldo no nosso acervo. Então foi bem trabalhado e as crianças gostaram bastante e outros momentos se visitou a feira de livros com o pessoal do ginásio, o pessoal mais velho que também participou de textos que foram contemplados, premiados, ganharam livros e foi muito importante pra	O ano passado eles foram visitar quando o caminhão do Ziraldo veio com a peça teatral do Menino Maluquinho. As crianças foram e retornaram com alguns materiais, doaram pra biblioteca, foi feito um intercâmbio e eles pegaram alguns livros do Ziraldo e os professores trabalharam em sala. Outros momentos se visitou a feira de livros com o pessoal do ginásio, o pessoal mais velho que também participou de textos que foram contemplados, premiados, ganharam livros e foi muito	1 - Visitaram quando o caminhão do Ziraldo veio com a peça teatral do Menino Maluquinho.  2 - retornaram com alguns materiais, doaram pra biblioteca, foi feito um intercâmbio e eles pegaram alguns livros do Ziraldo e os professores trabalharam em sala.  3 - Outro momento se visitou a feira de livros com o pessoal

comunidade e o corpo discente.	importante pra comunidade e o corpo discente.	do ginásio.
--------------------------------	---	-------------

---